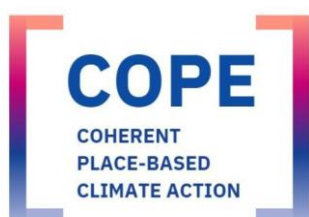




Plano de Ação Integrado



Documento submetido a apreciação do órgão câmara em [redacted] de dezembro de 2025, tendo sido [redacted].

Para mais informações sobre o Plano Centro Histórico + Sustentável, contacte o Município de Pombal através do número (+351)236 210 500 ou através do email geral@cm-pombal.pt.

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Pombal

Caros Cidadãos,

O Centro Histórico de Pombal é um lugar de memória, identidade e futuro. Com este Plano de Ação Integrado, damos um passo firme rumo à sua revitalização sustentável, promovendo um território mais verde, eficiente e acessível.

Este plano não nasceu nos gabinetes técnicos. Foi cocriado com a comunidade, através do Grupo URBACT Local (ULG), que reuniu cidadãos, comerciantes, residentes, técnicos municipais, associações, instituições públicas e académicas. A diversidade e o compromisso deste grupo foram fundamentais para identificar os desafios reais do território e propor soluções concretas e inovadoras.

A participação ativa dos stakeholders — desde a Junta de Freguesia à Associação de Comerciantes, passando por ONG ambientais, serviços municipais e até cidadãos que vivem e trabalham no Centro Histórico — garantiu que este plano reflete as aspirações e necessidades da Comunidade. Através de caminhadas de diagnóstico, sessões de cocriação, ações de teste e momentos de inspiração, construímos uma visão partilhada para um Centro Histórico mais sustentável, vibrante e inclusivo.

Em nome do Município de Pombal, agradeço profundamente a todos os que contribuíram para este processo. Este plano é um exemplo de como a ação climática pode e deve ser feita com base local, envolvendo quem conhece e vive o território. É também um compromisso com a transparência, a participação e a construção coletiva de soluções para os desafios urbanos.

Juntos, estamos a transformar o Centro Histórico de Pombal num modelo de regeneração urbana sustentável, onde cada rua conta uma história de futuro.

Pedro Pimpão

Presidente da Câmara Municipal de Pombal

ÍNDICE

1 Contexto, necessidades e visão	5
1. Tema geral	
2. Situação atual	
3. Estratégias e políticas relevantes	
4. Problemas identificados pelos stakeholders locais	
5. Visão/objetivo geral	
6. Principais desafios de integração	
7. Primeiras ideias para testar ações a nível local	
 2: Lógica geral e abordagem integrada	 32
1. Objetivos estratégicos	
2. Áreas de intervenção	
3. Objetivos específicos/operacionais	
4. Ações	
 3: Plano de Ação detalhado	 36
1. Objetivo Estratégico 1: + Verde / Espaço Público	
2. Objetivo Estratégico 2: + Eficiência Energética	
3. Objetivo Estratégico 3: + Mobilidade	
 4: Implementação	 49
1. Governança	
2. Envolvimento contínuo dos stakeholders	
3. Custos gerais e estratégia de financiamento	
4. Cronograma geral	
5. Avaliação de riscos	
6. Monitorização	
7. Conclusão	

1 | CONTEXTO, NECESSIDADES E VISÃO



1. Tema geral

A transição verde das cidades é fundamental para alcançar a neutralidade carbónica na Europa até 2050. Mas, para que estas tenham sucesso, é necessária uma mudança nas instituições políticas, na forma como governamos e planeamos as nossas cidades e na ação da sociedade civil.

A rede COPE (Por uma ação climática de base local) é uma iniciativa que visa desbloquear o potencial verde da ação do cidadão através de uma abordagem baseada no local, reconhecendo os cidadãos e os grupos de ação locais como *stakeholders* fundamentais para acelerar a transição verde.

Ao envolver ativamente comunidades que tradicionalmente se sentem excluídas da ação climática, a iniciativa COPE aumenta o alcance e o impacto das políticas municipais. A rede visa mudar mentalidades, tanto nas instituições políticas como na sociedade civil, através de ações cocriadas, diálogo deliberativo e avaliação de ações e estruturas de governança.

A rede COPE utiliza a abordagem ABCD (*Asset-Based Community Development approach*), que se concentra em reconhecer e utilizar os recursos e aspirações locais para fortalecer a comunidade e promover ações sustentáveis. Esta abordagem requer que as autoridades locais sejam curiosas e abertas a novas ideias baseadas nos recursos locais, capacitando os cidadãos a agir.

De facto, a governança aberta é um conceito central na rede COPE, enfatizando a transparência, a inclusão, a participação e a colaboração nos processos de tomada de decisão. A rede promove a integração de métodos participativos específicos para envolver cidadãos e *stakeholders*, através de atividades verdes em pequena escala que permitem aos cidadãos sentir a mudança e participar na avaliação do impacto.

A rede COPE explora a prática da liderança adaptativa, distinguindo entre problemas técnicos e desafios adaptativos. A rede visa desenvolver procedimentos de governança mais abertos, trazendo a tomada de decisão mais próxima dos cidadãos e dos *stakeholders* locais, promovendo o foco na igualdade e diversidade.

Deste modo, a rede COPE representa uma abordagem inovadora e inclusiva para enfrentar os desafios climáticos e de biodiversidade, promovendo a ação cidadã e a cocriação de soluções locais. Através da combinação de governança aberta, desenvolvimento comunitário baseado em ativos e liderança adaptativa, a rede COPE trabalha para uma transição verde justa e sustentável nas cidades europeias.

2. Situação atual

O concelho de Pombal, situado na Região Centro, entre Lisboa e Porto, possui uma área territorial com cerca de 626km² com boas ligações rodoviárias e ferroviárias a centros urbanos nacionais e regionais. Com cerca de 52.000 habitantes, só a cidade de Pombal agrega cerca de 1/3, estando a restante população espalhada pelas freguesias satélite.

Tal como no restante território nacional, a governação municipal é assegurada pela Assembleia Municipal e pelo Presidente da Câmara; eleito diretamente. Em Pombal, o executivo é composto por sete vereadores, incluindo Presidente de Câmara, com pelouros como educação, urbanismo e ambiente. Para além do momento eleitoral, a participação cidadã é regularmente promovida através de inquéritos e iniciativas como o Orçamento Participativo, o Jovem Autarca e a construção da Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030, que envolvem amplamente a comunidade, ou em ações que envolvem a colaboração com escolas, associações, negócios locais e cidadãos, na preparação de instalações públicas posteriormente distribuídas pelo centro da cidade.

O Município possui diversos canais de comunicação e sensibilização, nomeadamente as redes sociais, site, outdoors, newsletters semanais e agenda cultural mensal para informar os cidadãos sobre as atividades implementadas pelo município e pela comunidade, contribuindo para a consciencialização das possibilidades de participação.

A sustentabilidade é um tema-chave na Gestão Municipal. Desde 2020, Pombal é reconhecido como o município mais sustentável do país, promovendo a educação ambiental e planos anuais cocriados com escolas e freguesias no âmbito das iniciativas ECO-XXI e Bandeira Azul. Mais recentemente criou o Observatório Local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao qual cabe a monitorização do cumprimento dos objetivos sustentáveis e a promoção/visibilidade das melhores práticas dos departamentos municipais, empresas, instituições e sociedade civil.

Atualmente, o Centro da cidade de Pombal encontra-se integrada na delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Zona Central da Cidade de Pombal (figura 1), a qual é uma proposta de iniciativa estratégica de desenvolvimento urbano destinada a revitalizar e regenerar a área histórica e central da cidade. O objetivo principal desta estratégia é melhorar as infraestruturas do núcleo da cidade, bem como disponibilizar ferramentas operativas para a alavancagem de ações privadas de reabilitação do edificado e revivificação de negócios e comércio locais. Além da reabilitação urbana do espaço público e do edificado (edifícios públicos e edifícios privados),

esta delimitação disponibiliza aos proprietários o acesso a benefícios fiscais para melhoria dos seus alojamentos e edifícios.



Figura 1. Delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Zona Central da Cidade de Pombal (a tracejado preto) e delimitação do Centro Histórico de Pombal (a azul).

Após a delimitação da ARU, seguiu-se a elaboração da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Zona Central da Cidade de Pombal, que corresponde à elaboração e operacionalização de um Plano Estratégico de Reabilitação Urbana integrado, que prevê um conjunto de projetos estruturantes e ações estratégicas para a requalificação do espaço urbano, equipamentos, infraestruturas e edificações públicas e privadas.

Desde a sua implementação, várias ações foram realizadas na ARU da Zona Central da Cidade de Pombal, incluindo a reabilitação de edifícios históricos, a melhoria das infraestruturas urbanas,

a qualificação de espaços públicos e a promoção de atividades culturais e sociais, com o objetivo de preservar o património, atrair residentes e investimentos e dinamizar o centro histórico. Nos últimos anos, destacou-se a requalificação do espaço público, com melhorias nas vias, rede pedonal e praças, o que impulsionou a reabilitação privada de edifícios. Contudo, persistem desafios como a permanência de automóveis na área, a falta de novos negócios e dinâmicas urbanas, bem como a existência de vários edifícios que ainda necessitam de intervenção.

Por estas razões, se inicialmente o plano de ação da rede COPE ia ter em consideração o espaço incluso à delimitação da área de reabilitação urbana, cedo se verificou que esta delimitação integra contextos muito distintos, optando-se assim por afunilar o plano à área definida para o Centro Histórico de Pombal, com vista a promover ações que o tornem mais sustentável.

O Centro Histórico de Pombal, caracteriza-se por ruas de perfil reduzido, edifícios de construção e traça antigas, maioritariamente residenciais, e escassez de serviços e comércio. Com um espaço público amplamente impermeabilizado, apresenta-se, no âmbito das temáticas da sustentabilidade, como uma área de intervenção perfeita e necessária.

3. Estratégias e políticas relevantes

ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS MUNDIAIS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os ODS constituem um quadro global para promover o desenvolvimento equilibrado, inclusivo e ambientalmente responsável, nomeadamente através da gestão sustentável da água (ODS6), do acesso a energias renováveis e eficiência energética (ODS7), da construção de comunidades e cidades sustentáveis (ODS12) e da ação climática (ODS13).

ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS EUROPEIAS

New European Bauhaus

Trata-se de uma iniciativa com uma abordagem inovadora ao integrar a sustentabilidade, a estética e a inclusão na transformação dos espaços urbanos. Encontra-se interligada à Agenda Urbana da União Europeia e à Nova Carta de Leipzig mediante uma visão comum de cidades sustentáveis, inclusivas e centradas nas pessoas, introduzindo uma dimensão estética e cultural à transformação urbana e promovendo espaços que sejam não só funcionais e ecológicos, mas também belos e inspiradores.

Pacto Ecológico Europeu

O Pacto é uma estratégia ambiciosa da UE que visa tornar a Europa o primeiro continente neutro em carbono até 2050, promovendo uma transição ecológica justa e inclusiva. Abrange áreas como energia limpa, mobilidade sustentável, economia circular, biodiversidade e renovação urbana, incentivando os Estados-membros e os municípios a adotarem práticas mais sustentáveis. O Município de Pombal subscreve o Pacto dos Autarcas e, mais recentemente, os princípios do *Green Deal*, comprometendo-se a integrar ações de promoção da sustentabilidade ambiental nos seus projetos locais e a diminuir em 40% as emissões. Ao participar neste esforço europeu, Pombal contribui para a construção de cidades mais resilientes, verdes e centradas nas pessoas.

ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS NACIONAIS

Estratégia Nacional para a Habitação

Tem como objetivo garantir o acesso universal à habitação condigna, promovendo a reabilitação do edificado existente como alternativa à construção nova, alinhando-se com os princípios do New European Bauhaus e da Agenda Urbana da UE, ao promover espaços urbanos mais justos, acessíveis e resilientes.

Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC 2030)

É o principal instrumento de política energética e climática em Portugal. No contexto da reabilitação urbana, este plano incentiva a renovação de edifícios com soluções que reduzam o consumo energético e aumentem o conforto térmico, promovendo cidades mais sustentáveis e preparadas para os desafios climáticos, diretamente alinhado com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e da Nova Carta de Leipzig.

ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS LOCAIS

Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Pombal (2015)

É uma iniciativa abrangente que visa promover a revitalização e modernização da cidade, com foco na sustentabilidade, inclusão social e inovação. Este plano inclui diversas ações e medidas para melhorar a qualidade de vida dos habitantes e atrair investimentos focando áreas chave, como a mobilidade urbana sustentável, a melhoria do espaço público e a regeneração urbana.

Esta foi a mais importante alteração urbanística que a cidade de Pombal conheceu nos últimos anos, em consequência da implementação de um conjunto de políticas de regeneração e revitalização urbana, num investimento superior a 8 milhões de euros, levando a cidade para um

novo patamar de qualidade, exigência, ambição e modernidade. Este programa fomentou o “rejuvenescimento” do Centro de Pombal com a requalificação de equipamentos e de espaços públicos, tornando-os modernos, ativos, duráveis e convidativos. Numa ótica de continuidade, o município aprovou a delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Zona Central da Cidade de Pombal, iniciando uma nova fase, com o intuito de fomentar a recuperação do parque edificado, a revitalização do comércio tradicional, a captação de novas atividades económicas, e o “rehabitar” do centro urbano, tornando a cidade mais amigável e atrativa. Complementarmente, elaborou-se o Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU), preconizando os seguintes objetivos: reabilitação e conservação do edificado, valorização do espaço público e mobilidade, dinamização de serviços e potenciação dos equipamentos, promoção do Centro Histórico e salvaguarda do património e revitalização do tecido económico. De entre os projetos elencados neste plano, encontravam-se a requalificação do espaço público envolvente ao Convento do Carmo, localizado em pleno Centro Histórico.

Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (2021)

O PAESC do Município de Pombal é uma iniciativa que visa promover a sustentabilidade energética e a adaptação às mudanças climáticas. Alinhado com os objetivos da União Europeia e do Acordo de Paris, foca-se na redução das emissões de gases com efeito de estufa e na promoção de uma economia mais verde e resiliente. O PAESC de Pombal inclui várias medidas e ações estratégicas, tais como a implementação de medidas para melhorar a eficiência energética em edifícios públicos e privados, incluindo a instalação de sistemas de isolamento, iluminação LED e equipamentos de classe A+; a promoção da utilização de energias renováveis, como a solar e a eólica, para a produção de energia; o desenvolvimento de um sistema de transportes públicos mais eficiente e sustentável, promovendo a utilização de veículos elétricos e a criação de infraestruturas para bicicletas; a implementação de práticas de economia circular, focando-se na prevenção e valorização de resíduos, bem como na compostagem de lamas e aproveitamento do biogás; a adoção de medidas para a gestão eficiente dos recursos hídricos, incluindo a redução de perdas de água e a sensibilização para o uso racional da água; e a promoção de práticas agroflorestais sustentáveis que aumentem a capacidade de retenção ou captura de carbono e contribuam para a resiliência climática.

Estratégia de Desenvolvimento, Pombal 2030 (2023)

O Município de Pombal aprovou o seu Plano Estratégico, Pombal 2030, que visa tornar Pombal:

1. mais competitivo e digital, baseado numa transição dinâmica e sustentada da economia local, capaz de atrair investimentos estruturantes;
2. mais sustentável e resiliente, contribuindo para um território seguro e adaptável que promove uma transição energética e climática;
3. mais

coeso e inclusivo, promovendo o acesso igualitário a bens e serviços essenciais, inclusão social e qualidade de vida; e 4. mais conectado ao território e às pessoas, baseado num desenvolvimento integrado, equilibrado e diferenciado.

Dentro da Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030, várias ações, medidas e linhas estratégicas terão um impacto direto no Centro Histórico de Pombal.

A criação de um programa de arrendamento comercial para empreendedores é uma das ações que se perspetiva neste sentido. Pretende-se que o programa incentive o arrendamento de imóveis com fins comerciais, tendo em vista, por um lado, incentivar empreendedores à criação do próprio negócio e emprego e, por outro, a revitalização de zonas comerciais no concelho.

A elaboração e implementação de um programa municipal de incentivo à adoção de práticas, e implementação de medidas, que resultem na diminuição dos consumos energéticos, nomeadamente nos edifícios e equipamentos públicos, nas sedes das Juntas de Freguesia, nas empresas e indústrias, na habitação social pública e na habitação privada, é outra ação que irá tornar Pombal mais sustentável e resiliente.

Especificamente para o Centro Histórico de Pombal, será construído um plano integrado de revitalização da zona histórica de Pombal. Este consiste na definição e implementação de uma estratégia que visa recuperar o papel social e económico desempenhado pelo Centro Histórico de Pombal que, ao longo dos últimos anos, tem perdido algum dinamismo em termos de comércio, habitação e serviços, e que promova a atratividade para empresas e cidadãos. Neste contexto, propõe-se a implementação de dinâmicas e iniciativas conducentes à valorização cultural e turística do centro histórico, e à potenciação económica deste espaço, amplificando a atratividade deste local com memória, sinónimo de identidade cultural local.

4. Problemas identificados pelos stakeholders locais

Grupo URBACT Local

De modo a desenhar um plano de ação integrado para o Centro Histórico, é importante ter no Grupo URBACT Local o maior número possível de *stakeholders*, quer enquanto cidadãos quer como representantes de diversas entidades que atuam no Centro Histórico.

Inicialmente, foram convidados para a ULG grupos ambientais, académicos, arquitetos, engenheiros, e empresários com negócios sustentáveis. O objetivo era ter um grupo alargado e

heterogéneo de parceiros que pudessem trazer ideias inovadoras e servir como disseminadores das mesmas.

Com o afunilar da área de intervenção, a Rede COPE procurou atrair quatro tipos de *stakeholders* para o ULG: os residentes, os que possuem negócios na área, os que frequentam a área e os que representam entidades que atuam sobre a área. Neste intuito, foram distribuídos convites, porta a porta, e afixados posters no Centro Histórico a convidar para as reuniões do ULG. Adicionalmente, foi partilhado nas redes sociais do Município o convite para as reuniões. As várias metodologias permitiram a presença de homens e mulheres comuns interessados na melhoria do Centro Histórico (figura 2). Adicionalmente, foram convidados a fazer parte do grupo alguns serviços municipais com responsabilidade no Centro Histórico (ex: Museu Municipal, Unidade de Ambiente, Unidade de Limpeza Urbana, Unidade de Vias) e também algumas entidades como a Polícia de Segurança Pública, a Junta de Freguesia de Pombal e a Associação de Empresários do Concelho de Pombal. Aos anteriores, juntou-se, mais tarde, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Centro enquanto entidade financiadora, permitindo assim alavancar as ações a propor com as opções de financiamento existentes a curto ou médio prazo. Com as várias entidades elencadas, foram realizadas reuniões que permitiram identificar os problemas da área de intervenção.



Figura 2. Cartaz a convidar para a participação na reunião do Grupo URBACT Local da rede COPE.

Em resultado das sinergias anteriores, o Grupo Local URBACT compõe-se de: cidadãos, residentes, comerciantes, ONGs e entidades públicas locais e regionais que têm apoiado na

construção do IAP. O grupo mais representado é dos comerciantes, seguindo-se os técnicos do Município de Pombal (não alocados ao projeto) e os residentes (figura 3). De referir que, em média, cada reunião do ULG teve a presença de 15 pessoas.

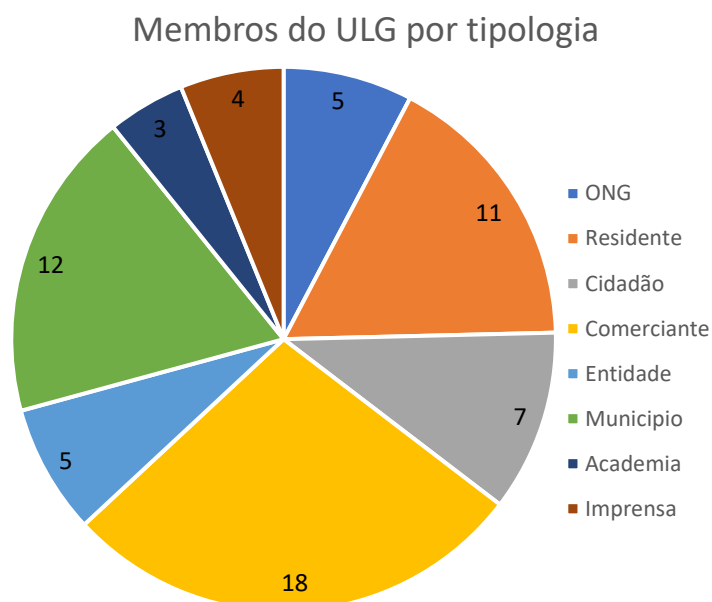


Figura 3. Número de membros nas reuniões do ULG por tipologia.

Para além das reuniões do ULG, decorreram reuniões parcelares com algumas das entidades e serviços municipais, tais como a Junta de Freguesia de Pombal ou a Unidade de Espaços Verdes e Lazer do Município de Pombal.

Passo 1. Problemas e desafios à sustentabilidade

A aplicação do exercício "Árvore dos Problemas" (figura 4) numa das reuniões preliminares do Grupo Local URBACT, permitiu aferir quais os problemas/desafios que comprometem a transição sustentável dos habitantes. Dos entre os temas abordados encontram-se:

- acesso a informação sobre como ser mais sustentável a nível individual, do local de trabalho ou da comunidade;
- o hábito de estacionar os veículos à porta;
- a falta de espaços verdes e de árvores;
- as características das ruas;
- o pouco hábito de fruição da rua;
- a reabilitação desadequada de edifícios;
- a indefinição da gestão do espaço público e privado;

- a falta de limpeza das ruas associada às más práticas de reciclagem.



Figura 4. A árvore dos problemas. Exercício realizado para identificação dos problemas.

Olhando em específico para o Centro Histórico de Pombal, o grupo referiu algumas barreiras à prática sustentável dos cidadãos, nomeadamente a circulação pedonal dentro da zona histórica, a falta de espaços verdes, a gestão de resíduos e a utilização do espaço público. A degradação dos edifícios e das infraestruturas, a falta de eficiência energética nas habitações privadas, e a necessidade de revitalização do espaço público foram outros aspetos assinalados.

Importa referir que a área de reabilitação urbana que abrange a área do Centro Histórico de Pombal foi delimitada para fazer frente a esses desafios, promovendo a reabilitação dos edifícios e a melhoria das condições de vida dos seus habitantes. No entanto, apesar dos esforços, muitos edifícios ainda não foram intervencionados, e a área continua a lutar contra a perda de dinamismo e a presença excessiva de automóveis.

Não obstante os desafios relacionados com a mobilidade sustentável, a gestão de resíduos e a promoção de práticas de economia circular, verifica-se a necessidade prioritária de promover a melhoria da eficiência energética e a utilização de energias renováveis nas habitações.

Às anteriores, juntam-se a desertificação do centro histórico, a formação de ilhas de calor durante as ondas de calor, as barreiras arquitetónicas existentes no espaço público, o *greenwashing*, a execução de iniciativas sustentáveis de curto prazo, o desconhecimento da

pegada carbónica das decisões tomadas, a ineficiência de processos de gestão, e a mobilidade com recurso apenas ao veículo privado.

Em consequência, os *stakeholders* locais identificaram a necessidade de aumentar a participação cívica e a sensibilização da comunidade para questões ambientais e de sustentabilidade. A promoção de iniciativas de educação e de sensibilização e a implementação de ferramentas digitais para facilitar a participação dos cidadãos, são vistas como passos importantes para alcançar esses objetivos.

Passo 2. Monitorização do Centro Histórico

A implementação de uma abordagem local requer um conhecimento do contexto. Neste sentido, um dos métodos seguidos, foi a realização de uma visita pedonal de observação, pelos membros do ULG, focada em três aspetos:

1. o espaço público, onde os cidadãos se cruzam, envolvendo a consideração de vários aspetos que promovem a sustentabilidade ambiental, social e económica, nomeadamente o conforto, a pedonalidade, a arborização e a utilização da rua.
2. a eficiência das casas, envolvendo a avaliação de critérios focados na eficiência energética, uso de recursos, impacto ambiental e qualidade de vida dos residentes;
3. a mobilidade, envolvendo práticas de mobilidade suave que visam minimizar o impacto ambiental, social e económico da mobilidade rodoviária, promovendo a eficiência, a equidade e a segurança da mobilidade partilhada e da pedonalidade, e reduzir as emissões de gases de efeito de estufa, melhoria da qualidade do ar e a equidade no acesso ao transporte;

Um percurso pedonal foi pré-definido para permitir não só uma avaliação apropriada do lugar, passando por pontos de conflito (figura 5) mas também a discussão entre todos em pontos chave como a Praça Marquês de Pombal ou o Largo do Cardal.

Para cada um dos aspetos questionou-se, recorrendo a um modelo de inquérito tipificado numa “ficha de avaliação”, “o que ocorre atualmente?” e “o que se pode fazer?”. Para cada uma das questões elencaram-se alguns respostas, sendo também possível, após a visita, os membros do ULG acrescentarem outras respostas não previstas na ficha de avaliação (figura 6).

Ao nível do **espaço público**, a maioria dos membros do ULG referiu a falta de espaços verdes e de árvores, a impermeabilização do espaço público e ausência de espaços com sombras, além

da ausência de pontos de interesse (culturais, lúdicos, de estar, etc.) no Centro Histórico, e de espaços direcionados para o público infantil (figura 7).



Figura 5. Monitorização do Centro Histórico pelos membros do ULG.

Ao nível da **eficiência energética**, os membros do ULG identificaram que atualmente os edifícios no Centro Histórico não têm conforto térmico, caracterizando-se por serem insalubres, devido à ausência de isolamento térmico e de ventilação eficaz, aos quais se junta a impermeabilização elevada dos espaços contíguos aos edifícios. A estas características, acresce a evidente desinformação sobre o que é eficiência energética e térmica dos edifícios, sobre os apoios financeiros disponíveis para a sua instalação, e até sobre quais os sistemas e tipos de instalação e equipamentos existentes no mercado. Falta de informação que muitas vezes veta o conhecimento esclarecido e equitativo dos cidadãos, uma vez que, para ter acesso a apoios financeiros, há uma exigência por instalação de sistemas mais onerosos. Por fim, referiram a inexistência de aproveitamento das águas pluviais e outros recursos naturais (figura 7).

+ EFICIÊNCIA

CENTRO HISTÓRICO + SUSTENTÁVEL

COPE

1. Focado na construção e reabilitação, tendo por base a promoção da sua eficiência.
2. Envolve a avaliação de diversos critérios relacionados com a eficiência energética, uso de recursos, impacto ambiental e qualidade de vida dos residentes.

O que ocorre atualmente?

- ☐ Dificuldade na melhoria da eficiência energética das suas casas
- ☐ Existem plataformas de divulgação de fontes de financiamento acessíveis ao cidadão
- ☐ Grande parte dos edifícios não tem isolamento adequado
- ☐ Os edifícios são maioritariamente insalubres, afetando negativamente a qualidade do ambiente das casas
- ☐ As casas apresentam evidências de humidade
- ☐ É fácil implementar novas soluções energéticas nos edifícios antigos
- ☐ A maioria dos edifícios não estão preparados para soluções novas de equipamentos energéticos
- ☐ As pessoas não têm capacidade financeira para soluções mais eficientes
- ☐ As janelas e as portas das casas são pouco eficientes e deixam passar o ar
- ☐ As casas não possuem conforto térmico pelo que são frias no inverno e quentes no verão
- ☐ A iluminação pública é insuficiente
- ☐ A iluminação pública é excessiva
- ☐ A iluminação pública possui um horário desadequado
- ☐ Aproveitamento inexistente das águas pluviais
- ☐ Quantidade de ecopontos insuficiente
- ☐ Ecopontos mal localizados
- ☐
- ☐
- ☐

O que fazer?

- ☐ Ter acesso a informação sobre soluções técnicas de melhoria da eficiência energética das suas casas
- ☐ Criação de local de informação/apoio sobre como tornar as habitações mais eficientes
- ☐ Criação de locais/plataformas onde os cidadãos possam ter apoio técnico qualificado na identificação e implementação de soluções técnicas
- ☐ Realizar regularmente ações de sensibilização e divulgação de como tornar as casas mais eficientes
- ☐ Converter a iluminação pública para tecnologia LED
- ☐ Adoção de sistema de recolha porta-a-porta para os resíduos urbanos
- ☐ Adoção de sistema de recolha para os bioresíduos
- ☐ Aumentar quantidade de ecopontos
- ☐ Recolha de águas pluviais para reutilização
- ☐ Implementação de programas municipais de apoio (Ex: painéis solares)
- ☐
- ☐
- ☐

Figura 6. Ficha de avaliação da componente eficiência energética

Ao nível da **mobilidade**, todos os membros do ULG concordaram com a existência de estacionamento abusivo e falta de fiscalização (figura 9). Adicionalmente, a maioria referiu a falta de lugares de estacionamento/parques periféricos, o excesso de trânsito automóvel de atravessamento que tem implicações no sentimento de segurança dos peões, e a falta de lugares identificados para cargas e descargas dos comércio locais e de residentes. Foram referidas ainda a existência de barreiras arquitetónicas e outros elementos que dificultam o acesso a pessoas com mobilidade reduzida (figura 7).

Após este exercício, e de modo a complementar o levantamento realizado pelo ULG, realizou-se, durante uma semana em agosto de 2025, e em vários horários, um levantamento sobre o número de carros a circular e o número de carros estacionado ilegalmente, verificando-se que a rua com maior presença de pedestres e carros, tanto a circular como estacionados, é a Rua Almirante Reis. De acordo com o levantamento realizado, em média foram identificados nos momentos de monitorização (atravessamento das três ruas principais do Centro Histórico a pé), 46 pedestres a circular no centro histórico, 11 veículos em circulação e outros 16 estacionados ilegalmente. Estes números demonstram a coexistência quotidiana de peões em movimento, veículos em atravessamento ou constituindo barreiras à livre circulação, corroborando os resultados/problemas/desafios identificados pelo ULG na reunião anterior.



Figura 7. Principais resultados da avaliação do Centro Histórico ao nível da Eficiência Energética, Mobilidade e Espaço Público

Passo 3. Identificação de ações

Após a análise dos resultados obtidos na caminhada de diagnóstico, o ULG foi convidado a identificar, para cada objetivo estratégico, as medidas necessárias para colmatar os problemas identificados, as ações fundamentais para implementar as medidas e, por fim, as experiências que gostariam de implementar para testar as ações. Na tabela 1 encontra-se uma síntese desse trabalho.

Passo 4. Ranking das ações com maior impacto

O ULG identificou ao todo 23 ações como necessárias para tornar o Centro Histórico de Pombal mais sustentável. Sendo demasiado ambicioso o desenvolvimento de todas, em nova reunião do ULG implementou-se um sistema de votação em que cada membro votou, em cada objetivo estratégico, na ação que considerava mais importante e de maior impacto (figura 8). Isto é, fizeram-se cartazes com as várias propostas de ações. A cada uma foi atribuído um número. Ao pé de cada cartaz, foram colocados potes. Cada membro do ULG tinha três bolas, uma por objetivo. Um a um, foram convidados a colocar as bolas nas três ações que consideraram ter maior impacto para tornar o Centro Histórico mais sustentável. As três ações com maior número de votos em cada eixo, foram então aprofundadas.

	Objetivo 1 + Verde / Espaço Público	Objetivo 2 + Eficiência Energética	Objetivo 3 + Mobilidade
Obj. Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Arborização Sombreamento 	<ul style="list-style-type: none"> Reutilização de águas pluviais Comunicação e aconselhamento dos cidadãos Construção sustentável Iluminação 	<ul style="list-style-type: none"> Acesso a pessoas com mobilidade reduzida Transporte público Combate ao estacionamento ilegal Mais eventos
Ações	<ul style="list-style-type: none"> Colocar flores Plantar árvores Colocar estruturas de sombreamento Promover um jardim de aromáticas Trazer a cantina municipal para o Centro Histórico com consumo de produtos locais 	<ul style="list-style-type: none"> Criar espaço informativo Definir medidas para combater a pobreza energética Usar as águas pluviais para irrigação Instalar sistema de iluminação solar 	<ul style="list-style-type: none"> Colocar sinalização que indique a coexistência de carros e pessoas Definir nova política de estacionamento com mais espaços Criar circuitos Remover obstáculos nas estradas
Ações teste	<ul style="list-style-type: none"> Perguntar às pessoas o que querem Criar um circuito pedonal/ciclável para visitar os pontos principais Criar espaço para crianças/desporto Desenvolver um plano de urbanização 	<ul style="list-style-type: none"> Criar depósitos para recolha das águas pluviais Mapear o potencial dos prédios para a produção de energia solar Produzir panfletos com informação sobre os benefícios para a reabilitação das casas 	<ul style="list-style-type: none"> Colocar obstáculos para dissuadir o estacionamento ilegal Informar sobre o estacionamento livre na proximidade Promover o estacionamento gratuito

Tabela 1. Objetivos específicos, ações e ações teste identificados pelo ULG

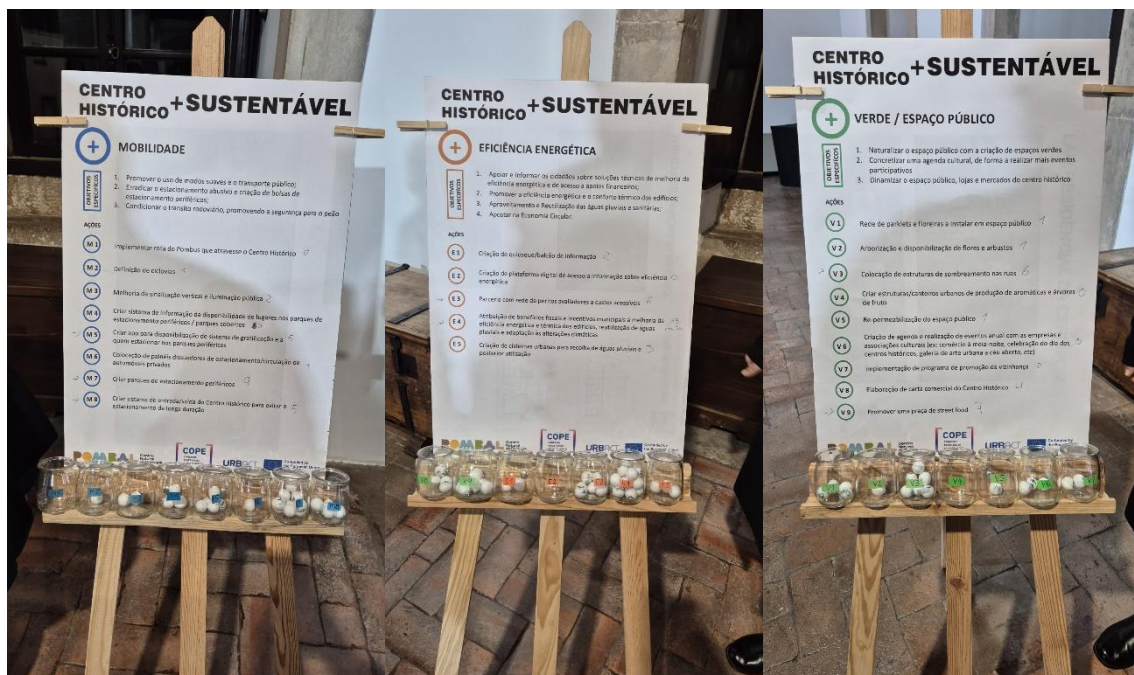


Figura 8. Sistema de ranking das ações por objetivo e resultado final.

5. Visão/objetivo geral

O foco prospetivo do Plano de Ação Integrado que se está a desenhar para o Centro Histórico de Pombal é transformar o Centro Histórico numa comunidade sustentável, resiliente e vibrante que sirva de modelo para outras áreas de reabilitação urbana localizadas no Município de Pombal e não só.

O plano seguirá uma abordagem holística, pretendendo responder a questões associadas à reabilitação do edificado, à eficiência energética e térmica do edificado, à mobilidade, à biodiversidade, à qualificação do espaço público e desenvolvimento económico. Questões que, no fundo, são premissas que ganharam maturidade ou resultaram da aprendizagem com as ações ou boas praticas de outras cidades parceiras, nomeadamente nas visitas feitas durante as TNM. Destaca-se A Coruña com a relevância de percorrer o espaço público e questionar a população sobre os desafios encontrados. Também Kavala, com a interessante requalificação de um espaço público verde pela comunidade local, numa solução integrada com a entidade municipal. Ou, ainda a título de exemplo, Vilnius, com a replantação e identificação de espécies florais.

Para chegar a esta visão, o plano possui três objetivos:

1. Promover um espaço público mais aprazível, com iniciativas que aumentem a consciencialização sobre a necessidade de mudar hábitos e contribuam para tornar as ruas do Centro Histórico mais dinâmicas, com a presença quotidiana de pessoas a caminhar livres de carros;
2. Desenvolver ferramentas e plataformas, físicas ou digitais, para disponibilizar acesso a informação, e ajudar os cidadãos a procurar aconselhamento sobre soluções existentes no mercado, e sobre assistência financeira, para tornar as suas casas mais sustentáveis;
3. Definir o que se pretende para o Centro Histórico de Pombal em termos de mobilidade, nomeadamente sobre as possibilidades de manutenção, condicionamento ou eliminação da circulação automóvel.

6. Principais desafios de integração

Os principais desafios à integração do plano para um Centro Histórico mais sustentável são diversos e complexos.

Em primeiro lugar, e este é um aspeto que resulta das iniciativas levadas a cabo com o ULG e a tentativa de constituir um grupo heterogéneo, verifica-se que o ULG não conseguiu integrar representantes da população imigrante atualmente residente na área.

Em segundo lugar, na esfera da mobilidade, verifica-se a falta de consenso da população que reside, trabalha ou frequenta o espaço, traduzindo-se a diversidade de opinião num fator crítico para qualquer ação sobre o Centro Histórico ou sobre as dinâmicas do Centro Histórico. Mesmo dentro do Grupo URBACT Local não existe um consenso sobre qual o caminho a seguir.

Em terceiro lugar, os cidadãos sentem uma ausência de ligação/proximidade com os organismos de governação local, motivada por processos nos quais consideram que não foram ouvidos, ou a sua opinião não foi tida em conta, resultando em sentimentos de desconfiança no que se pretende fazer com as ações do IAP.

A transformação digital aplicada ao diálogo com os cidadãos e ao planeamento urbano tem o potencial de apoiar processos de tomada de decisão mais inclusivos, transparentes e de resposta imediata e proativa. No entanto, há ainda uma disparidade significativa entre grupos populacionais em termos de alfabetização digital, pelo que é importante, desde logo, promover diferentes formas de acesso a ações que diligenciem a transformação digital no âmbito da comunicação.

7. Primeiras ideias para testar ações a nível local

As alterações que se perspetivam para o Centro Histórico podem ser indutoras de mudanças difíceis, pelo que será importante testar soluções que possam ajudar a melhor definir as ações a implementar. Sob esta perspetiva, o Grupo URBACT Local da rede COPE desenvolveu três pequenas ações de experimentação, cada uma direcionada a um dos três objetivos definidos, sendo que, a primeira ação teve a valência de responder a dois dos objetivos, simultaneamente.

+ MOBILIDADE | + VERDE / ESPAÇO PÚBLICO

“E se esta Rua fosse pedonal”

A ação de experimentação “E se esta rua fosse pedonal”, teve como objetivo desbloquear o potencial verde do Centro Histórico da cidade através do envolvimento ativo dos cidadãos. Esta ação enquadrou-se nas atividades desenvolvidas pelo Município de Pombal no âmbito da

Semana Europeia da Mobilidade, cujo objetivo é chamar a atenção para as alternativas que existem em termos de mobilidade, ao mesmo tempo que se promovem os modos suaves.

O objetivo desta ação de teste, que decorreu de 16 a 22 de setembro de 2024, foi devolver o espaço público do Centro Histórico aos peões, e avaliar o seu feedback.

Para tanto, foram identificados os locais regularmente ocupados com estacionamento abusivo ou com características propícias a essa prática, – um total de 11 locais –, procedendo-se à instalação de zonas de convívio para a comunidade (figura 9). As novas zonas acolheram soluções urbanas diversificadas e inclusivas a todos os setores da população (idosos, crianças, animais, turistas, residentes, transeuntes, clientes do comércio local). Para implementação da iniciativa, solicitou-se o apoio de duas unidades orgânicas do Município responsáveis pelo material urbano e pelos espaços verdes. A Divisão de Conservação e Manutenção dos Equipamentos Municipais disponibilizou mobiliário urbano, como bancos e mesas. A Unidade de Espaços Verdes disponibilizou flores e espécies arbóreas, e apoiou nas tarefas de colocação do mobiliário urbano. Deste modo, foi possível delimitar novos espaços de convívio e impedir o estacionamento de veículos. Com o apoio de um artista local, procedeu-se ainda à pintura de seis espaços de jogos nas ruas, promovendo jogos de rua tradicionais, como o jogo da macaca ou o jogo do “chão é lava”.

De modo a condicionar o trânsito dentro do Centro Histórico, foram colocados outdoors nas entradas da área, os quais foram produzidos pelo Gabinete de Comunicação e Protocolo do Município de Pombal e instalados pela Divisão de Conservação e Manutenção dos Equipamentos Municipais (figura 10). O objetivo da instalação dos outdoors foi o de sensibilizar que as ruas podem ser pedonais porque existem outras alternativas à circulação e estacionamento rodoviários, como o são o conjunto de parques de estacionamento localizados na proximidade, e porque a deslocação a pé ou de bicicleta dentro do Centro Histórico realiza-se em poucos minutos. Estas ações coordenadas pretenderam demonstrar que a rua é, e deve ser, primeiro para os peões, e depois para os carros. Deste modo procurou-se testar como seria devolver o Centro Histórico aos peões.

Sendo importante a avaliação do nível de concordância com algumas das propostas apresentadas, foram colocados cartazes junto às zonas de convívio criadas acima mencionadas, questionando até que ponto os cidadãos gostariam que as alterações efetuadas fossem permanentes. Em cada cartaz estava um *QR code* através do qual os cidadãos puderam responder mediante um smartphone e indicar um nível de concordância de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente).



Figura 9. Localização dos locais identificados para a colocação de mobiliário urbano e criação de novas áreas de convívio.

Os resultados desta pequena ação revelaram-se promissores: durante a semana o número de estacionamento ilegais diminuiu e muitas pessoas começaram a usar as mesas e bancos disponibilizados para descansar, ler, fazer as suas refeições, e conversar com os vizinhos.

A participação nos inquéritos também foi significativa. À questão sobre a possibilidade de encerramento ao tráfego automóvel de três ruas no Centro Histórico, a maioria indicou que concorda totalmente, mas verifica-se um grupo que discorda totalmente dessa opção (figura 11).

Com um nível de consenso de 4.7, também se verifica uma elevada vontade de que as ideias propostas no âmbito desta ação possam vir a ser efetivamente implementadas (figura 12).



Figura 10. Outdoor instalado num das ruas de entrada do Centro Histórico

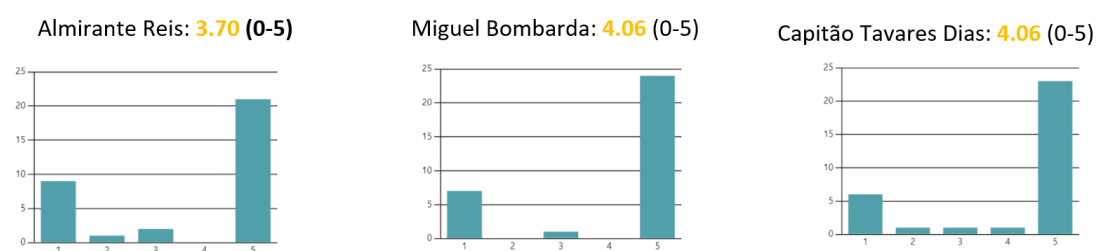


Figura 11. Nível de concordância face ao encerramento de cada uma das ruas ao trânsito automóvel

Olhando para as áreas de convívio criadas, a solução urbana que maior consenso obteve, foi a Praça Marquês de Pombal, onde os cidadãos consideram que deve ser concebido um espaço com sombras, mesas e cadeiras que permitam disfrutar desta praça (figura 13).

De seguida, a áreas que maior consenso obteve, quase em *ex aequo*, foram as áreas onde foram instalados um parklet e pequenos espaços verdes onde as pessoas se puderam sentar para disfrutar do espaço, ou mesmo para ler, observar o espaço, as pessoas e as dinâmicas (figura 14).

A criação de espaços para crianças e jovens dentro do Centro Histórico também reuniu consenso entre os cidadãos, de modo a que mais crianças e jovens utilizem o espaço público (figura 15).

Apesar do sucesso com a pequena ação, verificou-se posteriormente um regressar aos velhos hábitos, como por exemplo, prática de deslocação de floreiras para estacionamento de veículos, revelando que, para além da transformação do espaço público, é necessária uma chamada de atenção mais próxima e direcionada ao próprio condutor.

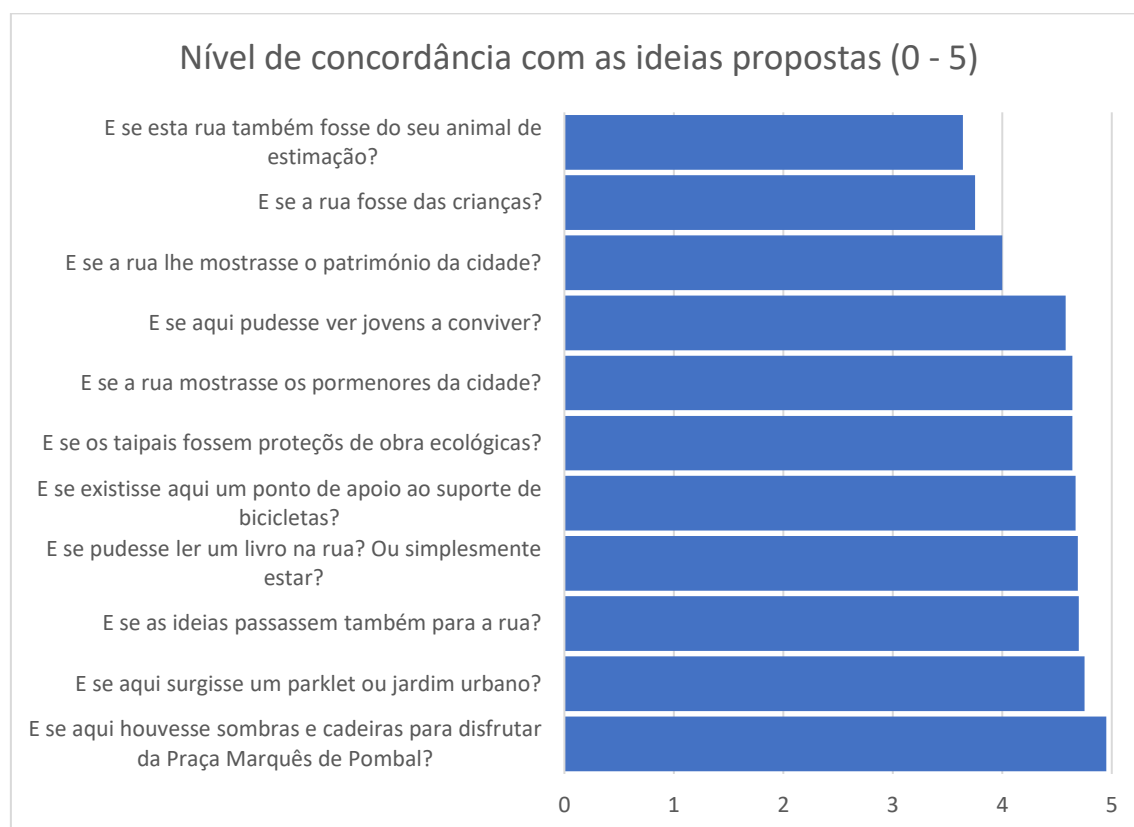


Figura 12. Nível de concordância com as ideias propostas no âmbito da pequena ação.



Figura 13. Criação de um local de repouso na Praça Marquês de Pombal



Figura 14. Criação de pequenos espaços de convívio



Figura 15. Proposta de criação de um espaço dedicado a crianças.

+ EFICIÊNCIA

Tertúlia “Centro Histórico de Pombal: Preservação, crescimento e sustentabilidade

A promoção da eficiência energética e a reabilitação dos edifícios, foram considerados pelo ULG como temas pertinentes para construir um Centro Histórico mais sustentável. Neste âmbito, o ULG considerou relevante a comunicação de benefícios para a reabilitação urbana e a apresentação de boas práticas para promoção da eficiência energética dos edifícios junto dos cidadãos. Para testar os moldes a aplicar em termos de comunicação, organizou-se uma sessão informativa que contou com a presença de dois académicos - João Ferrão (Universidade de Lisboa) e Carla Rodrigues (Universidade de Coimbra) – e dois representantes de entidades locais com expressão no Centro Histórico - Horácio Mota (Associação de Empresários do Concelho de Pombal) e Carla Longo (Junta de Freguesia de Pombal) (figura 16). Adicionalmente, distribuíram-se folhetos pelos presentes com informação sobre os benefícios fiscais e incentivos municipais inerentes aos processos de reabilitação urbana realizados na ARU da Zona Central da Cidade de Pombal (figura 17).

Esta sessão foi enquadrada no âmbito das celebrações do Dia Nacional dos Centros Históricos, promovida localmente pela Unidade de Turismo do Município de Pombal, o que permitiu amplificar a divulgação da mesma.



Figura 17. Realização da tertúlia



Figura 18. Folhetos distribuídos na tertúlia e, posteriormente, nos serviços municipais e junta de freguesia.

Neste evento abordou-se a importância dos centros históricos como pilares da nossa herança cultural e da vida urbana. Abordou-se a relevância do comércio na revitalização destes espaços, destacando a necessidade de políticas de urbanismo comercial que promovam a sustentabilidade e a qualidade de vida mas considerem o território na sua diversidade e não como um todo homogénio. Discutiu-se também as estratégias de reabilitação urbana que respeitam o passado enquanto abraçam o futuro, com um foco especial para a melhoria da eficiência energética em edifícios históricos, e para a implementação de medidas de eficiência energética fundamentais para garantir um desenvolvimento sustentável e reduzir a pegada ecológica dos centros históricos.

+ VERDE / ESPAÇO PÚBLICO

Pombal Florido

Para tornar o Centro Histórico mais verde, o ULG propôs uma ação experimental que consistiu na oferta de floreiras aos cidadãos. A base desta ação enquadra-se em duas considerações distintas. Por um lado, a colocação de flores nos espaços públicos torna-os mais agradáveis. Por outro, a participação dos cidadãos em ações que melhoram o espaço público, promove o sentimento de pertença.

Foi realizada uma campanha de divulgação do programa - através de cartazes, notícias e folhetos distribuídos pelos membros do ULG, e porta-a-porta no Centro Histórico – convidando a população a inscrever-se para receber, e posteriormente manter, floreiras.

Ao todo foram recebidas 100 candidaturas, tendo sido distribuída uma média de 2 floreiras por pessoa (figura 19). Atualmente, quem passa no centro histórico, consegue observar estas floreiras tanto nas varandas, como na frente dos espaços comerciais ou de serviços. Alguns já,

refira-se, com plantas diferentes das que foram oferecidas, colocadas posteriormente, e a título individual, pelos comerciantes e habitantes locais (figura 20).



Figura 19. Floreiras oferecidas aos cidadãos no âmbito da experiência Pombal Florido.



Figura 20. Floreiras no Centro Histórico

2 | LÓGICA GERAL E ABORDAGEM INTEGRADA



1. Objetivos estratégicos

Visão Global:

Tornar o Centro Histórico **de Pombal mais sustentável**, a nível ambiental, social e económico, promovendo a mobilidade através de modos suaves e a transição verde e energética.

Objetivo Estratégico 1: + VERDE / ESPAÇO PÚBLICO

O espaço público, e neste caso, o Centro Histórico, tem sofrido um abandono por parte da população residente, visitante e lojistas, devido à sua atratividade ser cada vez menor; que por sua vez é motivada por um espaço físico cada vez mais impermeabilizado, árido, ausente de dinâmica social, cultural, e até comercial.

Áreas de Intervenção: Natureza, Ambiente, Espaço Público, Cultura, Eventos, Atividades Económicas, Reabilitação.

Objetivos Específicos (OE):

1. Naturalizar o espaço público com a criação de espaços verdes;
2. Concretizar uma agenda cultural, de forma a realizar mais eventos participativos.
3. Dinamizar o espaço público, lojas e mercados do centro histórico.

OE	Ação	Tipo	Esforço	Prazo	Responsabilidade
1	#1: Rede de parklets e floreiras a instalar em espaço público	Equipamento	elevado	2030	Município de Pombal/ Residentes
1	#2: Arborização e disponibilização de flores e arbustos	Renaturalização; envolvimento da comunidade	baixo	2027	Município de Pombal
1	#3: Colocação de estruturas de sombreamento nas ruas	Regeneração	elevado	2030	Município de Pombal
1	#4: Criação de estruturas/canteiros urbanos de produção de aromáticas e árvores de fruto	Renaturalização envolvimento da comunidade	médio	2027	Município de Pombal/ Residentes
1	#5: Re-permeabilização do espaço publico	Renaturalização	elevado	2030	Município de Pombal
2	#6: Criação de agenda anual e realização de eventos com as empresas e associações culturais	Dinamização	elevado	2028	Associação Empresarial do Concelho de Pombal
2	#7: Implementação de programa de promoção da vizinhança	Regeneração e dinamização envolvimento da comunidade	médio	2026	Município de Pombal/ Residentes
3	#8: Elaboração de carta comercial do Centro Histórico	Documento	médio	2030	Município de Pombal / Associação Empresarial do Concelho de Pombal
3	#9: Promoção de uma praça de street food	Infraestrutura	Elevado	2030	Município de Pombal
3	#10: Definição de rotas turísticas associadas a produtos/artes endógenas	Percursos	Médio	2030	Município de Pombal

Tabela 2. Ações propostas pelo ULG para dar resposta ao Objetivo Estratégico +Verde

Objetivo Estratégico 2: + EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Em Portugal, a pobreza energética dos edifícios é um grave problema. Pombal não é exceção. Neste sentido, pretende-se melhorar a eficiência energética do Centro Histórico, intervindo em primeiro lugar na melhoria da eficiência energética do edificado, objetivando a diminuição do consumo de recursos fósseis, recorrendo à instalação de soluções de energias renováveis, e por outro lado, objetivando a melhoria substancial do conforto térmico da população (residente e visitante), através da qualificação térmica dos habitats.

Áreas de Intervenção: Energia, Ambiente, Recursos Naturais (água, exposição solar, etc.), Edifícios, Espaço Público, Reabilitação.

Objetivos Específicos:

4. Apoiar e informar os cidadãos sobre soluções técnicas de melhoria da eficiência energética e de acesso a apoios financeiros;
5. Promover a eficiência energética e o conforto térmico dos edifícios;
6. Aproveitamento e reutilização das águas pluviais e sanitárias;
7. Aposta na Economia Circular.

OE	Ação	Tipo	Esforço	Prazo	Responsabilidade
4	#11: Criação de quiosque/balcão de informação sobre eficiência energética	Infraestrutura	Elevado	2027	Município de Pombal
4	#12: Criação de plataforma digital de acesso a informação sobre eficiência energética	Plataforma digital	Baixo	2026	Município de Pombal
5	#13: Parceria com rede de peritos avaliadores a custos acessíveis	Rede	Baixo	2026	Município de Pombal / Engenheiros / Arquitetos
5/6	#14: Atribuição de benefícios fiscais e incentivos municipais à melhoria da eficiência energética e térmica dos edifícios, reutilização de águas pluviais e adaptação às alterações climáticas	Regulamento	Baixo	2027	Município de Pombal / Senhorios
6/7	#15: Criação de cisternas urbanas para recolha de águas pluviais e posterior utilização	Infraestrutura	Médio	2028	Município de Pombal

Tabela 3. Ações propostas pelo ULG para dar resposta ao Objetivo Estratégico +Eficiente

Objetivo Estratégico 3: + MOBILIDADE

O Centro Histórico foi alvo de um processo de regeneração urbana que teve como pressuposto a promoção dos modos suaves, com vista a desencadear a descarbonização urbana, a promoção de uma vida mais saudável para a população, numa sinergia direta com a fruição do espaço público. Contudo, importa dar seguimento ao processo, pois nunca foram aplicados

condicionamentos ao trânsito rodoviário, o qual interfere e prejudica a fruição do espaço público. Numa altura em que as questões ambientais fazem parte da agenda europeia, surge o momento de se apostar numa mobilidade sustentável e verde.

Áreas de Intervenção: Mobilidade, Modos Suaves, Ambiente, Espaço Público, Trânsito.

Objetivos Específicos:

8. Promover o uso de modos suaves e do transporte público;
9. Erradicar o estacionamento abusivo e criar bolsas de estacionamento periféricas;
10. Condicionar o trânsito rodoviário, promovendo a segurança para o peão.

OE	Ação	Tipo	Esforço	Prazo	Responsabilidade
8	#16: Implementação de rota do Pombus que atravesse o Centro Histórico	Infraestrutura	elevado	2030	Município de Pombal
8	#17: Definição de ciclovias	Infraestrutura	médio	2030	Município de Pombal
9	#18: Criação de sistema de informação da disponibilidade de lugares nos parques de estacionamento periféricos / parques cobertos	Equipamento	médio	2030	Município de Pombal
9	#19: Desenvolvimento de app para disponibilização de sistema de gratificação a quem estacionar nos parques de estacionamento periféricos	Plataforma digital Regulamento	elevado	2030	Município de Pombal
9	#20: Colocação de painéis dissuasores de estacionamento/circulação de automóveis privados	Informação	baixo	2027	Município de Pombal
9	#21: Criação de parques de estacionamento periféricos	Infraestrutura	elevado	2030	Município de Pombal
10	#22: Melhoria da sinalização vertical e iluminação pública	Equipamento	médio	2028	Município de Pombal
10	#23: Criação de sistema de entrada/saída do Centro Histórico para evitar o estacionamento de longa duração	Infraestrutura	elevado	2030	Município de Pombal

Tabela 4. Ações propostas pelo ULG para dar resposta ao Objetivo Estratégico +Mobilidade.

3 | PLANO DE AÇÃO DETALHADO



O ULG identificou ao todo 23 ações como necessárias para tornar o Centro Histórico de Pombal mais sustentável. Sendo demasiado ambicioso o desenvolvimento de todas, e por uma questão de estratégia e de implementação das ações, em reunião do ULG aplicou-se um sistema de votação em que cada membro votou, em cada objetivo estratégico, na ação que considerava mais importante e de maior impacto. As três ações com maior número de votos em cada eixo foram identificadas como prioritárias para a transformação deste território e, nesse sentido, foram aprofundadas nesta secção.

Objetivo Estratégico 1: + VERDE / ESPAÇO PÚBLICO

#2: ARBORIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO					
Criar pequenos espaços na zona histórica com árvores, floreiras, cadeiras, parques, mesas, etc.					
Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	Freguesia de Pombal; comerciantes; residentes; viveiros locais; ICNF; AECF				
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.12.03.02. Criação de rede de espaços de fruição familiar e comunitária				
Prazo Execução	Curto / 2026 - 2027				
Riscos	Falta de orçamento; indisponibilidade de locais para implementação; falta de interesse da população				
Recursos Financeiros	200.000€ Orçamento Municipal; Fundo Ambiental; Financiamento Europeu				
Impacto	Mais espaços de paragem e convívio dentro do Centro Histórico; mais floreiras nas varandas e em frente aos negócios; mais sombras; mais mesas				
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Fornecimento de flores e plantas aromáticas	2026	Recursos humanos; flores	Regulamento	Nº de floreiras no exterior das casas	Saturação de flores; desinteresse dos residentes; vandalismo
Identificação e criação de espaços para colocação de bancos, mesas para refeições, floreiras e árvores	2027	Recursos humanos; espaços públicos; projetos	Realização de projeto	Nº de bancos no espaço público	Espaços muito pequenos; vandalismo

Tabela 5. Ficha síntese da ação #2 arborização do espaço público

#3: INSTALAÇÃO DE ESTRUTURAS DE SOMBREAMENTO

O objetivo é criar sombra nos espaços públicos, de forma a promover um ambiente mais fresco e acolhedor para os cidadãos - combatendo assim as temperaturas cada vez mais elevadas causadas pelas alterações climáticas e a falta de zonas verdes na área de intervenção. Estas estruturas podem incluir elementos construídos, elementos decorativos ou vegetação.

Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	Freguesia de Pombal; Residentes				
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.12.02.02. Plano integrado de revitalização da zona histórica de Pombal				
Prazo Execução	Médio / 2027 - 2030				
Riscos	Perda de identidade do ambiente urbano existente.				
Recursos Financeiros	200.000€ Orçamento municipal; Fundo ambiental; financiamento europeu.				
Impacto	Bem-estar no espaço público; aumento da utilização e do sentido de comunidade; ambiente mais agradável; desenvolvimento económico e comercial				
Atividades:	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Desenvolvimento de projetos para definir o tipo de estruturas	2026-2028	Projeto; recursos humanos	Definição dos locais e tipo de estruturas a implementar	Nº de espaços de sombra criados;	Atrasos nos prazos e na tomada de decisões; Indefinição das localizações; Contestação dos privados
Instalação das estruturas	2028-2030	Empresas de especialidade; recursos humanos	Plano de gestão	Nº de pessoas na rua em dias de calor	Insulação durante o inverno

Tabela 6. Ficha síntese da ação #3 Instalação de estruturas de sombreamento

#9: PROMOVER UMA PRAÇA DE STREET FOOD

Criação de uma praça de Street Food na Praça Marquês de Pombal, com a instalação de contentores pré-fabricados ou food trucks e zonas de restauração, com vista a dinamizar o espaço público, atrair e aumentar a oferta existente, dando vida ao Centro Histórico.

Responsável	Município de Pombal
Parceiros	Comerciantes ou prestadores de serviços de restauração
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.12.02.02. Plano integrado de revitalização da zona histórica de Pombal
Prazo Execução	Longo / 2028 - 2030
Riscos	Pouco interesse por parte de empresas de restauração; pouco apoio do público; aumento do ruído e dos resíduos; incompatibilidade com eventos religiosos na Igreja Matriz; abandono do ensino superior
Recursos Financeiros	2.000.000€ Orçamento municipal; empresas de restauração; financiamento europeu.
Impacto	Espaços públicos mais dinâmicos; maior taxa de utilização do espaço público; complementaridade diferenciada na oferta aos usos/serviços existentes; aumento da oferta à escala da cidade; criação de um centro de convívio e bem-estar; melhoria das infra-estruturas e mobiliário urbano existentes; criação de um novo pólo de atração turística

Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Definição dos critérios de funcionamento e de conceção do espaço público	2028	Regulamento; recursos humanos	Projeto de execução; plano operacional;	Publicação do Regulamento	Complexidade dos documentos ou da candidatura
Elaboração de um projeto integrado, contemplando a utilização também de lojas existentes na praça e construção de uma instalação sanitária pública auto-lavável	2029-2030	Projetos; Empresas de especialidade; recursos humanos	Projetos de execução, definição da disposição dos espaços	Nº espaços disponíveis	Complexidade do projeto; financiamento
Execução das infra-estruturas	2029-2030	Empresas de especialidade; recursos humanos	Definição do espaço de esplanada	Nº de lugares disponíveis	Lentidão dos procedimentos e dos contratos de construção; disponibilidade de financiamento

Atividades:	Ano:	Recursos necessários:	Atividades relacionadas:	Indicadores / Resultados	Preocupações
Concurso para atribuição da concessão	2030	Regulamento; comunicação; recursos humanos	Identificação de interessados; organização de reuniões.	Nº de candidatos interessados na exploração dos espaços	Pouca participação; regulamentos desalinhados com as intenções dos empresários
Instalação da praça	2030	Mobiliário urbano; recursos humanos para manutenção; recursos humanos	Instalação da praça; publicação da praça; organização de eventos	Nº de visitantes	Impactos do ruído e dos resíduos urbanos; coordenação com outros eventos ou atividades a decorrer na praça

Tabela 7. Ficha síntese da ação #9 Promover uma praça de street food

Objetivo Estratégico 2: + EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

#11: BALCÃO ÚNICO PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA					
Criar um espaço onde os cidadãos se possam dirigir para recolher informações sobre como podem reabilitar ou tornar a casa mais eficiente, quais as melhores opções, obter ajuda para avaliar a casa e candidatar-se a financiamento.					
Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	Freguesia de Pombal; ADENE; Fundo Ambiental.				
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - Pombal + energia: Programa de Melhoria do Desempenho Energético nos setores público, empresarial e habitacional				
Prazo Execução	Curto / 2026				
Riscos	Falta de orçamento para os recursos humanos; falta de interesse dos cidadãos				
Recursos Financeiros	60.000€ Orçamento Municipal; Fundo Ambiental; financiamento europeu.				
Impacto	Aumento no número de processos de reabilitação na ARU; aumento dos pedidos de informação; maior número de campanhas de comunicação				
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Definir o espaço para balcão único, num conceito high-tech, inovador e autossuficiente, num local com visibilidade	2026	Projeto; recursos humanos	Produção do projeto; constituição de equipa de gestão municipal	Data de abertura do balcão	Falta de financiamento; reutilização de espaços
Formação dos recursos humanos	2026	Formador; recursos humanos	Definir a organização e as responsabilidades	Número de recursos humanos formados	Recursos humanos afetados a outros serviços
Definição de um plano de comunicação	2026	Materiais de comunicação; recursos humanos	Produção de material de comunicação	Número de campanhas	Falta de tempo para definir o plano ou implementar as ações

Tabela 8. Ficha síntese da ação #11 balcão único para a eficiência energética

#14: BENEFÍCIOS E INCENTIVOS PARA MELHORAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Atribuição de benefícios fiscais e incentivos municipais aos proprietários que efetuem melhorias na eficiência energética e térmica dos edifícios e/ou implementem sistemas de reaproveitamento de águas pluviais.

Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	Proprietários e privados				
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.04.04.02. Pombal + energia: Programa de Melhoria do Desempenho Energético nos setores público, empresarial e habitacional				
Prazo Execução	curto / 2026 - 2027				
Riscos	Baixa participação dos proprietários de imóveis; falta de informação; necessidade de investimento privado				
Recursos Financeiros	2.000€ Orçamento Municipal; Proprietários privados; Orçamento do Estado; financiamento europeu.				
Impacto	Melhoria das condições de habitabilidade dos imóveis; valorização da imagem urbana global; melhoria da eficiência energética e climática dos imóveis para compra ou arrendamento; aumento da procura de espaços comerciais/serviços para arrendamento; redução do sentimento de segregação ou despovoamento urbano; revitalização do Centro Histórico; maior diversidade demográfica e etária entre residentes e visitantes; renovação ou alteração dos valores ou critérios atualmente estabelecidos para a concessão de benefícios fiscais e incentivos municipais				
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Definição de regulamento com quadro de atribuição de benefícios fiscais e incentivos municipais	2026	Recursos humanos	Aprovação de documento para a atribuição dos benefícios fiscais	Número de benefícios concedidos	Processo moroso; falta de financiamento
Realização de sessões de informação	2026 - 2028	Material de apoio logístico às apresentações; Cartazes/folhetos; recursos humanos	Apresentações públicas; produção de materiais de comunicação; constituição de equipa de gestão municipal	Número de participantes; número de sessões; número de procedimentos que dão entrada para acesso a benefícios	Pouca participação; dificuldade de comunicação/divulgação das sessões; desvio do tema proposto para outros assuntos; execução atempada das sessões, tendo em conta o calendário

					de execução previsto
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Realização de visitas técnicas	2026 - 2028	Recursos humanos; regulamento	Identificação, caracterização e avaliação das ações realizadas ; constituição de equipa de gestão municipal	Número de imóveis intervençcionados; número de imóveis com níveis de certificação energética melhorados	Investimento financeiro inicial por parte dos proprietários; desconhecimento; morosidade dos procedimentos; manutenção da relevância dos temas da sustentabilidade versus investimento próprio e retorno das intervenções, a curto e longo prazo

Tabela 9. Ficha síntese da ação #14 benefícios e incentivos para melhorar a eficiência energética

#15: CISTERNAS URBANAS PARA RECOLHA E REUTILIZAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Criação de um sistema de reutilização de águas pluviais que inclui a utilização de cisternas urbanas em espaços públicos e edifícios para irrigação ou uso doméstico.

Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	Residentes; Freguesia de Pombal.				
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.04.01.04. Otimização do uso sustentável da água Menos desperdício, mais eficiência				
Prazo Execução	Médio / 2027 - 2028				
Riscos	Custos; contexto urbano e paisagístico; disponibilização de espaço				
Recursos Financeiros	200.000€ Orçamento Municipal; Fundo ambiental; financiamento europeu				
Impacto	Menos consumo de água e energia; mais espaço público verde; redução das faturas de água para alguns residentes				
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Definição dos locais para colocação das cisternas	2026-2027	Recursos humanos	Avaliação dos espaços para a instalação de cisternas	Nº de locais para instalação de cisternas	limitações físicas do espaço; indisponibilidade de opções de cisternas; articulação com privados
Conceção da cisterna	2027	Técnicos especializados; recursos humanos	Contexto urbano, paisagístico e patrimonial	Nº de opções de cisternas concebidas	Impacto ambiental
Instalação das cisternas	2028	Cisternas; empresas de instalação; recursos humanos	Acordo com privados	Quantidade de água recolhida	Qualidade da água; vandalismo

Tabela 10. Ficha síntese da ação #15 cisternas urbanas para recolha e reutilização de águas pluviais

Objetivo Estratégico 3: + MOBILIDADE

#20: APP DE GRATIFICAÇÃO					
Criar uma aplicação que permita a quem estaciona nos parques periféricos ter acesso a descontos em lojas locais.					
Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	Proprietários de lojas; AECF				
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.11.02.03. Promoção da circulação pedonal e eliminação de barreiras				
Prazo Execução	Longo / 2028 - 2030				
Riscos	Falta de interesse por parte dos proprietários de lojas ou pelos cidadãos; complexidade da app; complexidade do regulamento				
Recursos Financeiros	100.000€ Financiamento europeu; Município de Pombal				
Impacto	Menos carros na zona histórica; mais clientes no comércio local; mais pessoas a caminhar; mais utilizadores dos espaços culturais e desportivos				
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Acordo com os proprietários das lojas e responsáveis de espaços culturais/desportivos para disponibilização de benefícios	2028	Recursos humanos; regulamento	Workshops de cocriação; construção de regulamento	Número de lojas/entidades aderentes	Falta de interesse dos proprietários de lojas; complexidade do regulamento
Construção da app	2029	Recursos Humanos; Empresa Especializada; sistema de controlo	Georeferenciação dos parques periféricos	Número de subscritores da app	Complexidade da app, lentidão da app, erros do sistema
Comunicação da app	2030	Materiais de comunicação; recursos humanos	Preparação de campanhas de comunicação; Constituição de equipa de gestão municipal	Número de cidadãos que utilizam a app nas lojas/entidades	Desinteresse por parte dos cidadãos

Tabela 11. Ficha síntese da ação #20 App de gratificação

#22: PARQUES DE ESTACIONAMENTO PERIFÉRICOS

Criação de um parque de estacionamento periférico em torno do centro da cidade, a fim de reduzir o tráfego automóvel e promover a mobilidade suave. Isto ajudará a melhorar o ambiente e a qualidade do ar, em conformidade com os objetivos europeus de descarbonização.

Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	CIMRL; Freguesia de Pombal				
Documentos Estratégicos	PAMUS; Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.11.02.07. Criação de bolsas de estacionamento na cidade de Pombal				
Prazo Execução	Longo / 2028 - 2030				
Riscos	Custos financeiros elevados; aquisição de terrenos				
Recursos Financeiros	1.500.000€ Orçamento Municipal; financiamento europeu.				
Impacto	Menor emissão de CO2; uma vida mais saudável e ativa para os cidadãos; diminuição do congestionamento; aumento da segurança rodoviária. A localização mais afastada do centro da cidade obriga a um reforço da rede de transportes públicos				
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Aquisição de terrenos periféricos	2026-2028	Terreno; recursos humanos	Identificação do local e dos proprietários; Escrituras;	área (m²) adquirida	Os proprietários não estão dispostos a vender
Realização dos projetos	2028-2029	Recursos Humanos	Desenho e construção de infraestruturas complementares (e.g. circuitos pedonais, ciclovias)	Diminuição da emissão de CO2 devido aos transportes	Falta de transportes públicos entre os parques e o centro da cidade
Construção de sistema de monitorização dos estacionamentos livres em tempo real	2029	Sensores; recursos humanos; sistema de controlo; placards	Sensorização dos estacionamentos, construção de programa de monitorização	Número de sensores instalados	Falta de recursos financeiros
Construção dos parques	2030	Recursos humanos	Controlo da construção	Número de lugares	Utilização reduzida
Instalação de painéis com tempo a pé até aos principais serviços e para a chegada do próximo autocarro	2030	Recursos humanos; painéis; sistema de controlo	Construção de plano de comunicação para promover a utilização; execução de conteúdos informativos	Número de automóveis estacionados no Centro Histórico durante longos períodos	Pouco interesse pelos cidadãos; indisponibilidade de transporte público regular; falta de conforto da paragem

Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Implementação de painéis à entrada da cidade-com informação sobre os lugares de estacionamento livres nos parques de estacionamento periféricos	2030	Mupis; sistema de base de dados em tempo real; recursos humanos	Constituição de equipa de gestão municipal	Data de entrada em funcionamento	Avarias; desinteresse dos cidadãos; informação incorreta

Tabela 12. Ficha síntese da ação #22 parques de estacionamento periféricos

#23: SISTEMA DE ENTRADA/SAÍDA DO CENTRO HISTÓRICO

Implementação de um ou mais sistemas dissuasores que minimizem o estacionamento abusivo nas ruas do centro histórico, nomeadamente o estacionamento de longa duração. Um dos sistemas consiste na implementação de sistema em que os veículos que entram no Centro Histórico e aí fiquem por mais de 20 minutos, paguem estacionamento.

Responsável	Município de Pombal				
Parceiros	Polícia de Segurança Pública; utentes/motoristas; residentes				
Documentos Estratégicos	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 - A.12.02.02. Plano integrado de revitalização da zona histórica de Pombal				
Prazo Execução	curto / 2029 - 2030				
Riscos	Dificuldade de execução devido à aplicação de multas e sanções; incumprimento por parte dos utilizadores/condutores				
Recursos Financeiros	500.000€ Orçamento Municipal; financiamento europeu				
Impacto	Melhoria do ambiente urbano e da qualidade de vida; melhoria das condições de segurança dos modos de circulação superiores e suaves; minimização das emissões de carbono; dissuasão dos atravessamentos do Centro Histórico por automóveis; desobstrução das montras dos estabelecimentos comerciais; menor obstrução das ruas e consequentemente maior amplitude visual sobre as ruas e espaços comerciais				
Atividades	Ano	Recursos necessários	Atividades relacionadas	Indicadores / Resultados	Preocupações
Regulamentação do estacionamento no Centro Histórico	2029	Recursos Humanos, regulamento	Reuniões de co-criação; identificação de exceções	Publicação do regulamento	Contestação dos comerciantes e/ou cidadãos
Regulamentação das cargas e descargas no Centro Histórico	2029	Recursos Humanos, regulamento	Reuniões de co-criação	Publicação do regulamento	Contestação dos comerciantes e/ou cidadãos; desconsideração pelo regulamento
Construção de sistema de monitorização de entradas/saídas e pagamento	2030	Sistema de vigilância; recursos humanos; sistema de pagamento	Definição do sistema de vigilância e do sistema de pagamento	Data de entrada em funcionamento; número de veículos a pagar estacionamento	Diminuição de clientes nas lojas; vandalismo
Implementação de sistema automático para parques de estacionamento no Centro Histórico abertos 24h por dia	2030	Recursos humanos; sistema de controlo; sistema de acesso; sistema de pagamento	Aquisição de equipamento; constituição de equipa de gestão municipal	Nº de carros estacionados	Utilização reduzida

Tabela 13. Ficha síntese da ação #23 Sistema de entrada/saída do centro histórico

4 | IMPLEMENTAÇÃO



A concretização do Plano de Ação Integrado para um Centro Histórico mais Sustentável no Município de Pombal exige um quadro de implementação coordenado, inclusivo e alinhado com os objetivos estratégicos definidos. Este plano visa promover a regeneração urbana sustentável e melhorar a qualidade de vida dos residentes e visitantes.

A implementação será liderada pelo Município de Pombal, com o apoio de uma rede de parceiros locais e regionais, em estreita articulação com o Grupo Local URBACT (ULG), constituído no âmbito da rede COPE.

O quadro de implementação estrutura-se em torno dos seguintes pilares fundamentais:

- Governança: Definição clara de responsabilidades, com liderança municipal e envolvimento ativo dos parceiros locais;
- Envolvimento contínuo das partes interessadas: Promoção de processos participativos e canais de comunicação abertos com cidadãos, comerciantes, associações e entidades;
- Candidaturas e Estratégia de Financiamento: Identificação de fontes de financiamento, incluindo fundos europeus, e novas oportunidades de candidatura;
- Calendarização global: Planeamento temporal das ações, com metas e marcos definidos para monitorização do progresso;
- Avaliação de Riscos: Identificação de obstáculos potenciais e definição de medidas de mitigação;
- Monitorização e Relato: Estabelecimento de indicadores de desempenho e mecanismos de reporte para garantir a transparência e a melhoria contínua do processo.

1. Governança

A implementação do Plano de Ação Integrado “Centro Histórico + Sustentável” no Município de Pombal assenta numa estrutura colaborativa, inclusiva e adaptável, concebida para garantir a eficácia, a transparência e a sustentabilidade das ações propostas. Este modelo de governança tem como base os princípios desenvolvidos no âmbito da rede URBACT COPE, reforçando a articulação entre os diferentes atores locais e promovendo uma abordagem integrada ao desenvolvimento urbano sustentável.

De acordo com a figura 21, o Município de Pombal assume a liderança da implementação do plano, através da Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana (DUPRU), que será responsável pela coordenação estratégica, gestão administrativa e operacionalização das ações. Esta unidade técnica assegura a articulação entre os diferentes departamentos municipais, garantindo o alinhamento com os objetivos da Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030 e com os quadros políticos regionais e nacionais, como o *New European Bauhaus* e o Pacto Ecológico Europeu. Adicionalmente, funcionará como ponto de contacto entre os parceiros envolvidos e como facilitadora dos processos participativos.



Figura 21. Modelo de governança do Plano Centro Histórico + Sustentável

Nota: no esquema acima estão representados os serviços municipais a amarelo, as entidades a verde e os cidadãos e comerciantes a azul.

O Gabinete de Desenvolvimento Sustentável e Felicidade e a Equipa Multidisciplinar de Gestão de Fundos de Financiamento serão responsáveis pela identificação de possibilidades de financiamento europeu e nacional, respetivamente, que permitam implementar as ações elencadas neste plano, e pela preparação de candidaturas nesse sentido.

Outros serviços do Município irão ter um papel relevante em algumas ações são a Unidade de Espaços Verdes e Lazer que apoiará a ação #2, arborização do espaço público, promovendo a instalação e manutenção dos espaços que forem criados; a Divisão de Obras Públicas que fará o acompanhamento das obras inerentes às ações #4, praça de alimentação de rua, #15 cisternas urbanas para recolha e reutilização de águas pluviais e #22 parques de estacionamento periféricos, promovendo a correta execução das obras; a Divisão de Gestão e Conservação de Edifícios e Equipamentos Municipais que apoiará na instalação das estruturas de sombreamento e equipamento urbano no âmbito das ações #3, instalação de estruturas de sombreamento e #15, cisternas urbanas para recolha e reutilização de águas pluviais; respetivamente; a Divisão de Informática e Modernização de Sistemas Inteligentes que apoiará a criação e integração com outras plataformas do município no âmbito da ação #20, app de gratificação, e o desenvolvimento do sistema de vigilância para monitorização da entrada/saída do centro histórico, no âmbito da ação #23, sistema de entrada/saída do Centro Histórico; a Unidade de Tráfego e Mobilidade que irá apoiar na regularização do trânsito no Centro Histórico, principalmente na implementação da ação #23, sistema de entrada/saída do Centro Histórico; e

o Fórum Município, estrutura centralizada de atendimento ao município, que afetará recursos humanos ao espaço Pombal+Energia no âmbito do balcão único para a eficiência energética e apoiará os cidadãos no acesso a benefícios e incentivos no âmbito da ação #14, concessão de benefícios e incentivos para melhorar a eficiência energética.

O Grupo Local URBACT (ULG), constituído durante o projeto COPE, será mantido e institucionalizado como órgão consultivo permanente. Este grupo desempenhará um papel central na implementação do plano, promovendo a participação ativa dos cidadãos e das entidades locais. A sua composição inclui representantes de entidades locais - como a junta de freguesia de Pombal, a Polícia de Segurança Pública e a Associação Empresarial do Concelho de Pombal - comerciantes e residentes do Centro Histórico e técnicos municipais das áreas de ambiente e turismo. Será dada especial atenção à inclusão de comerciantes e residentes, assegurando que as decisões têm em conta a perspetiva de quem utiliza diariamente o centro histórico; promovendo a apropriação comunitária das ações.

Para além das entidades acima referidas, será mantida uma estreita colaboração com as seguintes entidades regionais devido ao seu conhecimento sobre possibilidades de financiamento: a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

A estrutura de governança integra mecanismos regulares de participação e comunicação, incluindo reuniões periódicas do ULG e da equipa técnica municipal, sessões públicas de discussão de novas ações e iniciativas que possam surgir ao longo do tempo para tornar o Centro Histórico + sustentável, fóruns temáticos e oficinas colaborativas, bem como plataformas digitais para recolha de contributos e divulgação de resultados. Estes mecanismos permitem ajustar as ações com base no feedback dos cidadãos e nas dinâmicas locais, promovendo uma cultura de melhoria contínua e de governação aberta.

A implementação do plano será articulada com instrumentos de financiamento já mobilizados e com novas candidaturas a programas europeus e nacionais. Esta estratégia visa maximizar os recursos disponíveis, evitar duplicações e garantir a sustentabilidade financeira das ações. A integração com políticas públicas existentes permite reforçar sinergias e assegurar que o plano contribui para os objetivos estratégicos mais amplos do município. Denote-se que existe uma adequação entre as ações aqui previstas e as identificadas na estratégia de desenvolvimento Pombal 2030 (tabela 14).

Plano Centro Histórico + Sustentável	Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030
#2: arborização do espaço público	A.12.03.02. Criação de rede de espaços de fruição familiar e comunitária
#3: instalação de estruturas de sombreamento nas ruas	A.12.02.02. Plano integrado de revitalização da zona histórica de Pombal
#9: praça de alimentação de rua	A.12.02.02. Plano integrado de revitalização da zona histórica de Pombal
#11: balcão único para a eficiência energética	A.04.04.02. Pombal + energia: Programa de Melhoria do Desempenho Energético nos setores público, empresarial e habitacional
#14: concessão de benefícios e incentivos para melhorar a eficiência energética	A.04.04.02. Pombal + energia: Programa de Melhoria do Desempenho Energético nos setores público, empresarial e habitacional
#15: cisternas urbanas para recolha e reutilização de águas pluviais	A.04.01.04. Otimização do uso sustentável da água Menos desperdício, mais eficiência
#20: app de gratificação	A.11.02.03. Promoção da circulação pedonal e eliminação de barreiras
#22: parques de estacionamento periférico	A.11.02.07. Criação de bolsas de estacionamento na cidade de Pombal
#23: sistema de entrada/saída do Centro Histórico	A.12.02.02. Plano integrado de revitalização da zona histórica de Pombal

Tabela 14. Correspondência entre as ações do Plano Centro Histórico + Sustentável e as ações da Estratégia de Desenvolvimento Pombal 2030

Por fim, o modelo de governança inclui um sistema de monitorização e avaliação baseado em indicadores claros, relatórios periódicos e momentos de revisão estratégica. Este sistema permite acompanhar o progresso, identificar constrangimentos e adaptar as ações às mudanças contextuais. A transparência e a prestação de contas são asseguradas através da divulgação pública dos resultados e da promoção de uma cultura de aprendizagem institucional. Assim, o Plano de Ação Integrado “Centro Histórico + Sustentável” não se apresenta apenas como um documento estratégico, mas como um processo dinâmico e transformador, centrado nas pessoas, no território e na construção coletiva de um futuro urbano mais justo, resiliente e sustentável.

2. Envolvimento contínuo dos stakeholders

A implementação do Plano de Ação Integrado “Centro Histórico + Sustentável” requer o envolvimento contínuo e estruturado dos stakeholders, através de um processo dinâmico, participativo e transparente que se prolonga muito para além da fase de elaboração do plano (figura 22). Este envolvimento é essencial para garantir que as ações propostas se mantêm

alinhadas com as necessidades reais da comunidade, que o conhecimento local é continuamente integrado e que se preserva o impulso para a transformação sustentável do território.

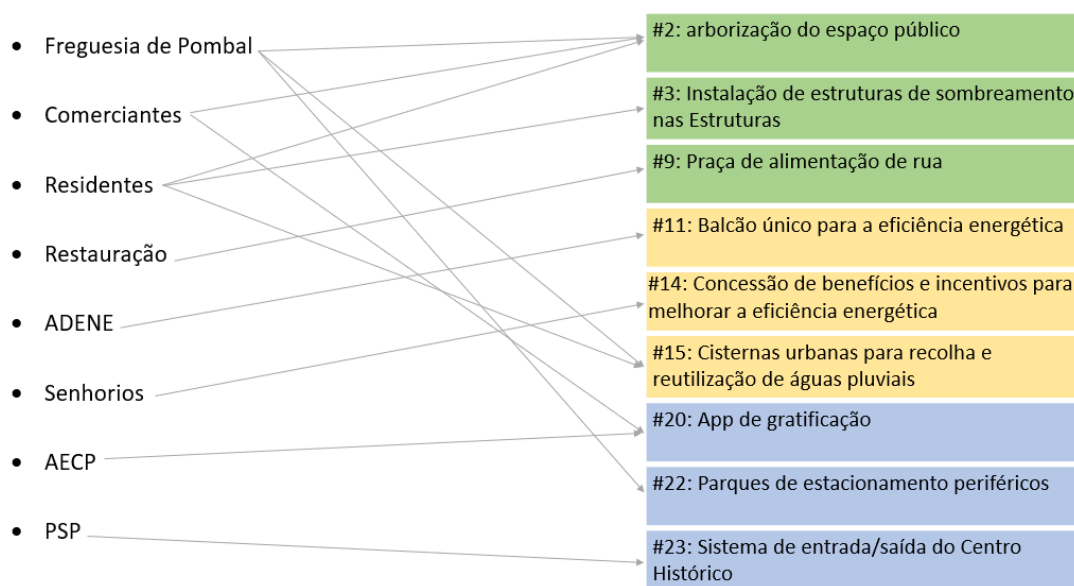


Figura 22. Parceiros com responsabilidade na execução das ações detalhadas.

Denote-se que, de acordo com a secção 2, o Município não é a única entidade responsável pela implementação das ações macro identificadas pelo ULG:

- Os residentes têm responsabilidade nas ações #1, #4 e #7, através da colocação de floreiras na rua e nas varandas, do cuidado dos canteiros urbanos para produção de alimentos e da apresentação de candidaturas ao programa municipal de promoção da vizinhança; respetivamente.
- A Associação de Empresários do Concelho de Pombal tem responsabilidades nas ações #6 e #8, através da definição e implementação de uma agenda cultural que dinamize o Centro Histórico ao longo do ano e da construção de uma carta comercial atual e prospetiva; respetivamente. Adicionalmente, tem um papel importante na adesão dos comerciantes ao programa de incentivo ao estacionamento nos parques periféricos, decorrente da ação #20.
- Os profissionais locais reconhecidos como peritos avaliadores, terão responsabilidade na ação #13, através da adesão à rede de peritos a custos acessíveis.
- Os Senhorios têm responsabilidade na ação #14 ao promoverem obras nos edifícios.
- Os empresários da restauração têm responsabilidade na ação #9 ao promoverem a instalação dos seus negócios na praça da alimentação.
- A Polícia de Segurança Pública tem responsabilidade na ação #23 ao promover a fiscalização do estacionamento ilegal.

- A Junta de Freguesia de Pombal tem responsabilidade nas ações #2, #15 e #22, nomeadamente através do apoio na manutenção de alguns canteiros, floreiras e cisternas e na identificação de locais para estacionamento periférico.

Por fim, e talvez mais importante, têm responsabilidades os visitantes e turistas pois se estes não frequentarem o centro histórico, então nenhuma das ações será bem-sucedida.

O Município de Pombal reconhece que o sucesso a longo prazo do plano depende não apenas de uma boa gestão técnica e financeira, mas também do apoio ativo e da apropriação por parte dos atores locais. Por isso, será assegurada a manutenção ativa do Grupo Local URBACT (ULG), criado no âmbito do projeto COPE, como estrutura consultiva permanente. Este grupo deverá reunir regularmente para acompanhar a execução das ações, avaliar os resultados, propor ajustamentos e co-desenhar os próximos passos, garantindo que o plano evolui em sintonia com o território e com os seus habitantes.

O ULG integra representantes de diversas entidades locais — como a Junta de Freguesia de Pombal, a Polícia de Segurança Pública e a Associação Empresarial do Concelho de Pombal — bem como comerciantes, residentes do Centro Histórico e técnicos municipais das áreas de ambiente e turismo. A diversidade de perfis assegura que as decisões têm em conta múltiplas perspetivas, com especial atenção à inclusão de quem vive e trabalha diariamente no centro histórico, promovendo um verdadeiro sentimento de pertença e responsabilidade coletiva.

Para reforçar este envolvimento, serão criados e dinamizados canais de comunicação abertos e acessíveis, como fóruns públicos e sessões de co-criação. Estas ferramentas permitirão manter os stakeholders informados, recolher contributos, divulgar resultados e fomentar o diálogo contínuo entre o município e a comunidade. A aposta em formatos inovadores de participação — como desafios locais, projetos de vizinhança ou campanhas de sensibilização ambiental — permitirão estimular uma cultura de cidadania ativa.

Adicionalmente, o Município de Pombal manterá uma colaboração estreita com entidades regionais como a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), que desempenham um papel estratégico na identificação de oportunidades de financiamento e na articulação com políticas públicas de âmbito mais alargado.

Este modelo de envolvimento contínuo e colaborativo visa consolidar uma abordagem integrada à regeneração urbana, centrada nas pessoas e no território, e capaz de gerar impactos duradouros na qualidade de vida, na coesão social e na sustentabilidade ambiental do Centro Histórico de Pombal.

3. Custos gerais e estratégia de financiamento

O Plano de Ação Integrado “Centro Histórico + Sustentável” do Município de Pombal é sustentado por uma estratégia financeira estruturada, que visa garantir a viabilidade e a execução atempada das ações propostas. O orçamento global estimado para a implementação do plano será assegurado através de uma combinação de recursos municipais, fundos europeus e nacionais, nomeadamente através de programas como o Portugal 2030, o Fundo Ambiental e o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) (tabela 15).

Ação	Fin. Local	Fin. Regional	Fin. Nacional	Fin. Europeu	Investimento
#2: arborização do espaço público	Orçamento Municipal	Centro 2030	Fundo Ambiental	LIFE EUI EIT Climate-KIC	200.000€
#3: Instalação de estruturas de sombreamento			Portugal + Verde Sustentável 2030	Horizon EIT Climate-KIC	200.000€
#9: Praça de alimentação de rua	ADL Terras de Sicó	Centro 2030	Portugal + Próximo Portugal + Competitivo	InvestEU Horizon INTERREG	2.000.000€
#11: Balcão único para a eficiência energética	Orçamento Municipal		Fundo Ambiental Portugal + Verde PRR POSEUR		60.000€
#14: Concessão de benefícios e incentivos para melhorar a eficiência energética	Orçamento Municipal		IHRU IFRRU 2030 PRR		2.000€
#15: Cisternas urbanas para recolha e reutilização de águas pluviais	Orçamento Municipal		Fundo Ambiental Portugal + Verde IFRRU 2030	EIT Climate-KIC Horizon InvestEU	200.000€
#20: App de gratificação			Portugal + Inteligente Portugal + Próximo Fundo de Transportes Fundo Ambiental	EIT UrbanMobility EIT Digital Horizon InvestEU	100.000€

Ação	Fin. Local	Fin. Regional	Fin. Nacional	Fin. Europeu	Investimento
#22: Parques de estacionamento periféricos		Centro 2030	Portugal + Verde Portugal + Próximo Fundo de Transportes Fundo Ambiental	EIT Mobility InvestEU	1.500.000€
#23: Sistema de entrada/saída do Centro Histórico			Portugal + Verde Portugal + Próximo Fundo Ambiental	EIT UrbanMobility, Horizon	500.000€

Tabela 15. Necessidade de Investimento e possíveis fontes de financiamento

A afetação de recursos e financiamento por ação será definida com base em estudos técnicos, estimativas de mercado e cronogramas de execução, garantindo que cada intervenção está alinhada com os objetivos de desenvolvimento urbano sustentável, inclusão social e desempenho ambiental.

Numa análise prospetiva, estima-se que a implementação das 20 ações referidas na secção 2 tenha um custo de 6,9 milhões de euros. Já para as 9 ações prioritárias, perspetiva-se que tenham um custo de 4 762 000€, sendo as ações de custo mais elevado a #9, construção da praça da alimentação e a #22, criação dos parques de estacionamento periféricos com sistema de informação sobre a disponibilidade de lugares. As ações com um custo mais reduzido são a #11, criação de balcão Pombal+Energia e #14, concessão de benefícios à melhoria das habitações que promovam a eficiência energética.

Denote-se que, desde a versão embrionária das ideias a implementar no Centro Histórico, procurou-se olhar para as possibilidades de financiamento a nível nacional e europeu. Nesse sentido, até ao momento, foram já submetidas 7 propostas, conforme a tabela 16.

O Município de Pombal, através do Gabinete de Desenvolvimento Sustentável e Felicidade e da Equipa Multidisciplinar de Gestão de Fundos de Financiamento, continuará a identificar fontes complementares de financiamento, promovendo candidaturas estratégicas e parcerias com entidades regionais como a CIM Região de Leiria e a CCDR Centro, que têm um papel fundamental na articulação com os programas operacionais e na orientação técnica dos processos de candidatura.

Programa de Financiamento	Título do projeto	Ação do IAP
HORIZON-MISS-2024-CLIMA-01 Supporting the implementation of the EU Mission Adaptation to Climate Change	CASEN Climate Adaptation and Social Equity Networks	#2: Arborização do Espaço Público #3 Instalação de estruturas de sombreamento
CERV-2025-CITIZENS-TOWN-TT Call for proposals for TownTwinning	COMMON SPACES cultural opportunities to mobilise municipalities and open new spaces for participatory, accessible, creative and empowering solutions	#2: Arborização do Espaço Público
LIFE-2025-SAP-ENV (Circular Economy and Quality of Life - Standard Action Projects (SAP))	LIFE Uncovered Uncovering LIFE beneath the city's sealed surfaces to restore soil quality and ecosystem services	#2: Arborização do Espaço Público
LIFE-2024-CET LIFE Clean Energy Transition	ETplus Facilitating and Streamlining Energy Transition Action Planning in Local Authorities	#14: Concessão de benefícios e incentivos para melhorar a eficiência energética
European Urban Initiative Innovative Actions (EUI-IA)	APPOLON Innovative digital approaches for stimulating innovative behaviour change aiming at buildings and smart cities energy sustainability	#14: Concessão de benefícios e incentivos para melhorar a eficiência energética
Fundo Ambiental	Pombal + Energia	#11: Balcão único para a eficiência energética
URBACT Transfer Network	Bike2work Cities: Moving Communities	#20 app de gratificação

Tabela 16. Candidaturas submetidas para obtenção de financiamento para as ações definidas no IAP

Este enquadramento financeiro reforça a visão de longo prazo do município para um Centro Histórico mais inclusivo, inovador e resiliente às alterações climáticas, assegurando que cada euro investido contribui para a transformação sustentável do território e para o bem-estar da sua comunidade.

4. Cronograma geral

A implementação do Plano de Ação Integrado “Centro Histórico + Sustentável” do Município de Pombal está planeada para decorrer entre janeiro de 2026 e dezembro de 2030. Este período

garante tempo suficiente para a preparação técnica, a mobilização dos parceiros locais, a articulação institucional e a execução faseada das ações previstas.

As ações foram organizadas de forma sequencial, permitindo que as estruturas de governança estabeleçam as bases para intervenções físicas como a instalação de estruturas de sombreamento, a criação de parques periféricos, a implementação de sistemas de reaproveitamento de águas pluviais e a arborização de espaços públicos. Esta calendarização estruturada visa maximizar as sinergias entre as ações, garantir a coerência com os prazos de financiamento e respeitar a capacidade técnica e administrativa do município.

A execução será acompanhada por um sistema de monitorização contínua, com momentos de avaliação e ajustamento, assegurando que o plano se mantém alinhado com os objetivos estratégicos definidos e com as necessidades reais da comunidade. A articulação com os programas de financiamento regional, nacional e europeu permitirá garantir os recursos necessários e reforçar o impacto das ações no território.

Foi elaborado um diagrama de Gantt que apresenta uma visão global do calendário proposto para cada ação, facilitando a gestão integrada e a comunicação com os stakeholders (tabela 17).

Ações	2026		2027		2028		2029		2030	
	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S
#2: arborização do espaço público				x						
#3: Instalação de estruturas de sombreamento										x
#9: Praça de alimentação de rua										x
#11: Balcão único para a eficiência energética				x						
#14: Concessão de benefícios e incentivos para melhorar a eficiência energética				x						
#15: Cisternas urbanas para recolha e reutilização de águas pluviais						x				
#20: App de gratificação										x
#22: Parques de estacionamento periféricos										x
#23: Sistema de entrada/saída do Centro Histórico										x

Tabela 17. Cronograma de implementação das ações

1. Avaliação de riscos

O envolvimento de um conjunto diversificado de ações, entidades parceiras e fontes de financiamento torna essencial adotar uma abordagem estruturada e proativa de avaliação de riscos, que permita antecipar desafios, prevenir atrasos e garantir o sucesso a longo prazo do plano. A gestão de riscos é parte integrante do modelo de governança e do quadro de execução do plano, apoiando a tomada de decisões informadas ao longo de todo o processo de implementação.

A estratégia de avaliação de riscos contempla a identificação de potenciais riscos em quatro categorias principais (Cat.): administrativo, financeiro, operacional e externo ou imprevisível. Cada risco identificado será avaliado segundo os seguintes critérios:

- Probabilidade (Prob.) – A possibilidade de ocorrência do risco durante a implementação do plano.
- Impacto (Imp.) – As consequências estimadas do risco sobre o calendário, a qualidade ou o orçamento das ações.
- Medidas de Prevenção – Ações que visam reduzir a probabilidade de ocorrência do risco.
- Medidas de Mitigação – Estratégias para minimizar ou gerir o impacto do risco, caso este se concretize.

Esta abordagem permite ao Município de Pombal e aos seus parceiros manter a flexibilidade necessária para responder a incertezas, assegurando a continuidade na execução das ações prioritárias. Além disso, reforça a transparência e a responsabilização perante os stakeholders, os financiadores e a comunidade em geral.

Foi elaborada uma tabela de análise de riscos, que identificará os riscos mais relevantes em cada categoria e as respetivas estratégias de prevenção e mitigação. Esta tabela será atualizada periodicamente ao longo da implementação e monitorizada pela equipa de coordenação do plano, em articulação com o Grupo URBACT Local (tabela 18).

Cat.	Descrição do Risco	Prob.	Imp.	Prevenção	Mitigação
Riscos Administrativo	1. Atrasos burocráticos em licenças, autorizações ou processos de contratação	Média	Elevado	Envolvimento precoce das autoridades; Margens temporais no planeamento	Acompanhamento próximo; Reprogramação flexível

Cat.	Descrição do Risco	Prob.	Imp.	Prevenção	Mitigação
	2. Falta de coordenação entre serviços municipais e com parceiros externos	Média	Moderado	Definição clara de papéis; Reuniões regulares de coordenação	Estruturas de resolução de conflitos; Monitorização do progresso
	3. Atrasos na realização de consultas públicas ou aprovação por stakeholders.	Média	Moderado	Agendamento antecipado; Comunicação prévia	Processos de aprovação simplificados; Formatos alternativos de participação
Riscos Financeiros	1. Aumento de custos devido à inflação ou variação de preços de materiais	Média	Elevado	Estimativas conservadoras; Margem de contingência de 10–15%	Ajuste do âmbito das ações; Procura de financiamento complementar
	2. Atrasos na transferência de fundos por entidades financiadoras	Baixa	Moderado	Submissão atempada de documentos; Seguimento contínuo	Utilização de financiamento-ponte; Priorização de tarefas essenciais
	3. Subestimação dos custos de manutenção e ciclo de vida das infraestruturas	Média	Moderado	Inclusão de projeções de manutenção no orçamento	Revisões periódicas Ajustes corretivos.
Riscos Operacionais	1. Complexidade técnica na adaptação de infraestruturas antigas	Média	Elevado	Estudos prévios de viabilidade Diagnóstico técnico.	Ajuste do projeto; Contratação de especialistas.
	2. Vandalismo ou furto de equipamentos urbanos ou mobiliário	Baixa	Moderado	Envolvimento comunitário; Campanhas de sensibilização	Monitorização municipal; Resposta rápida a danos.
	3. Atrasos causados por condições meteorológicas ou imprevistos na obra	Média	Moderado	Planeamento sazonal; Medidas de proteção nos locais de intervenção	Margens de reprogramação; Planos de contingência
Outros Riscos	1. Baixa participação dos residentes e comerciantes nas reuniões do ULG	Média	Moderado	Diversificação de formatos e canais de comunicação	Ações de proximidade mais direcionadas; Repetição de eventos.
	2. Resistência à mudança de hábitos de mobilidade	Média	Moderado	Oficinas educativas; Programas-piloto.	Incentivos; Melhoria do espaço público

Cat.	Descrição do Risco	Prob.	Imp.	Prevenção	Mitigação
	3. Exclusão de grupos vulneráveis nos processos participativo.	Média	Moderado	Estratégias inclusivas; Escolha de locais acessíveis. Convites nas caixas de correio	Avaliação contínua e adaptação dos métodos de envolvimento

Tabela 18. Análise de Riscos

2. Monitorização

O quadro de monitorização e reporte do Plano de Ação Integrado “Centro Histórico + Sustentável” é essencial para garantir a transparência, a responsabilização e a eficácia do processo de implementação. Este sistema foi concebido para acompanhar o progresso face aos objetivos definidos, identificar desafios emergentes e apoiar a tomada de decisões com base em evidência ao longo de todo o ciclo de vida do plano.

A monitorização será assegurada pela equipa de coordenação do plano, integrada na Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana (DUPRU) do Município de Pombal. Esta equipa será responsável pela recolha e análise de dados relativos à execução de cada ação, pela elaboração de relatórios de progresso e pela verificação da conformidade dos resultados com os produtos esperados e os indicadores de desempenho definidos. A monitorização será realizada de forma qualitativa e quantitativa, abrangendo a execução física das ações, o envolvimento dos *stakeholders*, a gestão financeira e o alinhamento com as políticas públicas relevantes.

Cada ação incluída no plano está associada a entregáveis específicos e a um calendário de execução, conforme descrito na secção de planeamento. O acompanhamento será feito através de:

- Revisões internas trimestrais, conduzidas pela equipa de coordenação.
- Relatórios anuais apresentados ao Grupo URBACT Local (ULG), detalhando os progressos, eventuais atrasos e ajustamentos necessários.
- Avaliações intermédia e final, que permitirão aferir o desempenho global, o impacto das ações e as lições aprendidas para futura replicação ou escalabilidade.
- Transparência pública, assegurada pela publicação de relatórios e atualizações no site do município e em plataformas comunitárias. Serão mantidos mecanismos de recolha de feedback, incluindo inquéritos digitais e sessões presenciais, para integrar os contributos dos cidadãos no processo de implementação.

- Conformidade com os financiadores, garantida através do cumprimento dos requisitos de monitorização e auditoria dos programas de financiamento, como o Portugal 2030, o Fundo Ambiental e outros instrumentos europeus e nacionais.

O Município de Pombal compromete-se a utilizar os resultados da monitorização para ajustar estratégias, responder a necessidades emergentes e promover uma cultura de desenvolvimento urbano orientada para resultados e centrada nas pessoas.

3. Conclusão

O Plano de Ação Integrado “Centro Histórico + Sustentável” do Município de Pombal constitui uma visão estratégica e transformadora para a regeneração urbana centrada na sustentabilidade, inclusão e participação cidadã. Alinhado com os valores fundamentais do projeto COPE e com os princípios do Pacto Ecológico Europeu, este plano representa um compromisso firme com a revitalização do Centro Histórico enquanto espaço vivo, resiliente e socialmente justo.

Desenvolvido com base nas necessidades reais da comunidade e através de um processo participativo alargado, o plano articula ações concretas que promovem a mobilidade suave, a reabilitação do património, a melhoria do espaço público e, consequentemente, a economia local e a coesão social. Através da valorização dos saberes locais, do envolvimento dos residentes e da promoção de soluções verdes, Pombal afirma-se como um território que aposta na inovação territorial e na justiça espacial.

As ações propostas são estruturadas, exequíveis e orientadas para resultados mensuráveis, sustentadas por um sistema robusto de implementação e monitorização. Esta abordagem garante a adaptabilidade do plano face a desafios emergentes, sem perder de vista os objetivos estratégicos de longo prazo.

O sucesso do “Centro Histórico + Sustentável” dependerá do empenho contínuo de todos os atores envolvidos — autoridades municipais, sociedade civil, comerciantes, entidades e residentes – e na implementação de todas as 23 ações aqui elencadas. Através da colaboração permanente, da transparência na governação e da apropriação coletiva das soluções, Pombal está preparado para se tornar uma referência em inovação urbana baseada no lugar e na sustentabilidade.